

# **Projecto de Formação e Investigação em Educação de Infância (PFIEI)**

## Relatório do Projecto

### Promover a Qualidade em Educação Pré-Escolar (PQEPE)

Ana Paula Pires

Clementina Gordo

Isabel Carvalho

Isabel Simões Dias

Isabel Quintal

Isabel Kowalski

Manuela Gil

Maria da Graça Sousa

Maria José Charters

Rosa Almeida

Leiria, 26 de Fevereiro de 2009

## ÍNDICE

Introdução	5
1. Impacto da brochura <i>Sabe o que é a Educação Pré-Escolar?</i>	6
1.1. Contextualização/Enquadramento	6
1.2. Problemática e objectivos	7
1.3. Amostra	8
1.4. Instrumentos de recolha de dados	14
1.5. Procedimentos	15
1.6. Análise de dados	16
1.7. Apresentação dos resultados	17
1.8. Síntese e discussão dos resultados	37
Considerações finais	42
Referências	43
Anexo	

## SIGLAS

CAF – Componente de Apoio à Família

CDSSL – Centro Distrital de Segurança Social de Leiria

CML – Câmara Municipal de Leiria

DGIDC – Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

DREC – Direcção Regional de Educação do Centro

EPE – Educação Pré-Escolar

JI – Jardim-de-infância

IPL-ESE – Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação

IPL-ESS – Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Saúde

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PFIEI – Projecto de Formação e Investigação em Educação de Infância

PQEPE – Promover a Qualidade em Educação Pré-Escolar

ME - Ministério da Educação

MTSS - Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

RNEPE - Rede Nacional de Educação Pré-Escolar

1.º CEB – 1.º Ciclo do Ensino Básico

## INDICE de GRÁFICOS

Gráfico I – Caracterização da amostra quanto ao género

Gráfico II – Caracterização da amostra quanto à idade

Gráfico III – Caracterização da amostra quanto ao tempo de serviço

Gráfico IV – Caracterização da amostra quanto às habilitações académicas

Gráfico V – Caracterização da amostra quanto a funções/cargos

Gráfico VI – Caracterização da amostra quanto ao tipo de estabelecimento

Gráfico VII – Definição de Educação Pré-Escolar

Gráfico VIII – Objectivos da Educação Pré-Escolar mais importantes

Gráfico IX – Entendimento de Rede Nacional de Educação Pré-Escolar

Gráfico X – Estabelecimentos que integram a Rede Nacional de EPE

Gráfico XI – Tutela Pedagógica no Jardim-de-Infância

Gráfico XII – Tutela Técnica no Jardim-de-Infância

Gráfico XIII – Organização do horário do Jardim-de-infância

Gráfico XIV – Horário da componente educativa do Jardim-de-Infância

Gráfico XV – Quadro de referência da organização da acção educativa

Gráfico XVI – Relação entre as OCEPE e a prática educativa

Gráfico XVII – Bases de sustentação do projecto educativo do estabelecimento

Gráfico XVIII – Operacionalização do projecto educativo/pedagógico

Gráfico XIX - Horário da componente de apoio à família

Gráfico XX – Organização da CAF

Gráfico XXI – Espaços onde se realiza a CAF

Gráfico XXII – Responsáveis pela programação e coordenação da CAF

Gráfico XXIII – Aspectos relevantes para a avaliação da qualidade em EPE

Gráfico XXIV – Envolvimento dos Encarregados de Educação no processo da avaliação

Gráfico XXV – O papel da avaliação no Jardim-de-infância considerando a sequencialidade do percurso educativo da criança

## **Introdução**

Com este relatório pretendemos dar a conhecer os resultados de um estudo de avaliação do impacto da brochura *Sabe o que é a Educação Pré-Escolar?*.

Este estudo exploratório, realizado no ano lectivo 2006/2007, envolveu 14 intervenientes educativos no âmbito da Educação de Infância a exercer as suas funções na zona urbana da região de Leiria e Batalha.

Recorrendo à utilização do *Questionário de Identificação e Caracterização da Organização e Funcionamento dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar*, à brochura *Sabe o que é a Educação Pré-Escolar?* e a diálogos informais, este estudo contemplou dois momentos distintos: antes e após a leitura da brochura.

Os resultados revelam a pertinência da brochura na mudança e clarificação de ideias de diferentes intervenientes educativos na Educação Pré-Escolar no que respeita à organização, funcionamento e tutela e à qualidade e avaliação na educação pré-escolar.

## **1. Impacto da brochura *Sabe o que é a Educação Pré-Escolar?***

### **1. 1. Contextualização/Enquadramento**

O projecto *Promover a Qualidade em Educação Pré-Escolar* (PQEPE) surgiu no ano lectivo 2003/2004 no âmbito do *Projecto de Formação e Investigação em Educação de Infância* (PFIEI), do Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação.

Uma das preocupações do PFIEI prende-se com a procura de diálogo entre diferentes parceiros com responsabilidade na promoção da qualidade da Educação de Infância. Para a construção da qualidade, o PFIEI considerou que, sendo o IPL-ESE uma escola de formação de Educadores de Infância, poder-se-ia assumir como centro de recursos para a investigação e formação neste domínio. Daí, decorreu a oportunidade de conjugar interesses e congregar esforços com outras instituições tutelares da Educação de Infância, propondo formas de intervenção conjunta.

Neste sentido, procurou-se constituir uma equipa de trabalho envolvendo técnicos e representantes de diferentes instituições tutelares da Educação de Infância: Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Escola Superior de Saúde, Ministério da Educação - Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular e Direcção Regional de Educação do Centro, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social - Centro Distrital de Segurança Social de Leiria e Câmara Municipal de Leiria.

Numa perspectiva cooperativa e construtivista, o grupo identificou campos de intervenção comuns e delimitou linhas de actuação como a formação e a investigação. Identificou públicos alvo e possíveis áreas de enquadramento. Depois de uma análise conjunta de necessidades comuns, o grupo de reflexão decidiu-se pela construção de um documento a divulgar acerca da Educação Pré-Escolar no sentido de clarificar conceitos e aferir terminologias.

A equipa do PQEPE considerou pertinente estudar o entendimento da comunidade educativa acerca da Educação Pré-Escolar, iniciando o processo de construção da brochura *Sabe o que é a Educação Pré-Escolar?*

A construção deste documento foi ocorrendo ao longo de encontros regulares entre os diferentes elementos do grupo, com um total inicial de 11 elementos (2 do IPL-ESE; 2 do IPL-ESS; 2 da DREC; 2 da CDSSL; 1 da DGIDC e 1 CML). Este grupo foi

sofrendo alterações ao longo do processo de realização do estudo. As alterações reportam-se ao número de elementos (IPL-ESE, de 2 elementos passou a 3; CDSSL, de 2 elementos passou a 1).

Finda a elaboração da brochura, o grupo de trabalho propôs-se estudar o impacto da mesma junto da comunidade educativa. Com a sua divulgação, pretendia-se criar espaços de reflexão e debate facilitadores do alargamento e aprofundamento da informação especializada acerca da Educação Pré-Escolar.

A brochura *Sabe o que é a Educação Pré-Escolar?* focaliza-se em aspectos relativos ao entendimento da Educação Pré-Escolar no que respeita à organização, funcionamento e tutela e à qualidade e avaliação nesta etapa da Educação Básica. Destina-se a Educadores/Professores, Pais/Encarregados de Educação, Órgãos de Gestão dos Estabelecimentos de Educação e Ensino e Serviços de Saúde.

O estudo agora apresentado foi realizado em regime de voluntariado, sem qualquer subsídio. Teve início em Dezembro de 2004. As múltiplas solicitações profissionais de cada um dos elementos conduziram ao facto de este se ter prolongado no tempo, mais do que os intervenientes desejariam.

## **1.2. Problemática e objectivos**

Este estudo procura averiguar a pertinência do teor da brochura *Sabe o que é a Educação Pré-Escolar?* para uma futura tomada de decisão relativa à sua edição e divulgação.

Interessava-nos avaliar o impacto da brochura no que respeita à organização e funcionamento do Jardim-de-infância no âmbito da Educação Pré-Escolar.

Neste sentido, foi decidido desenvolver um estudo exploratório que permitisse recolher dados sobre o conteúdo e a forma que o documento/brochura apresentava. Daí o grupo ter optado por uma metodologia descritiva, essencialmente qualitativa embora integrando dados quantitativos.

Para a prossecução deste estudo levantaram-se as seguintes questões:

- Qual o conhecimento que os intervenientes educativos têm do quadro normativo que sustenta a Educação Pré-Escolar em Portugal?

- Será que a brochura *Sabe o que é a Educação Pré-Escolar?* pode contribuir para que os intervenientes educativos desenvolvam o conhecimento que têm do quadro legal que sustenta a Educação Pré-Escolar?

De seguida, apresentam-se os dados relativos à identificação e caracterização da amostra.

### **1.3. Amostra**

Considerando o objectivo deste estudo, a amostra escolhida é uma amostra de conveniência constituída por diferentes intervenientes educativos a exercer as suas funções na zona urbana de Leiria e Batalha no ano lectivo 2006/2007.

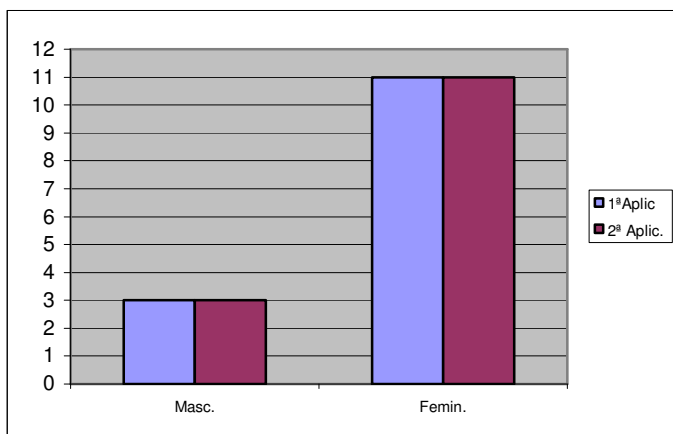
A grande preocupação na identificação da amostra foi que os participantes estivessem a exercer funções diferenciadas (gestão e docência) nos diversos tipos de estabelecimentos da rede nacional (rede pública; rede privada - lucrativa e de solidariedade social).

Assim, a amostra é constituída por um total de 14 participantes: 6 Educadores de Infância (2 a exercer funções em Jardim de Infância da rede pública; 2 a exercer funções em IPSS e 2 a exercer funções no Ensino Particular e Cooperativo); 6 representantes de órgãos de gestão (2 Vice-Presidentes de Agrupamentos de Escolas - docentes do 1º ciclo; 2 representantes de órgãos de Direcção de IPSS e 2 representantes de órgãos de Direcção do Ensino Particular e Cooperativo).

Destes 14 sujeitos, 11 são do sexo feminino, 3 do sexo masculino, com idades entre os 23 e os 51 anos, com licenciatura e/ou bacharelato. O tempo de serviço oscila entre os 0-5 anos (1 sujeito) e mais de 18 anos (3 sujeitos), conforme se pode ler nos Gráficos I, II e III.

## Gráfico I

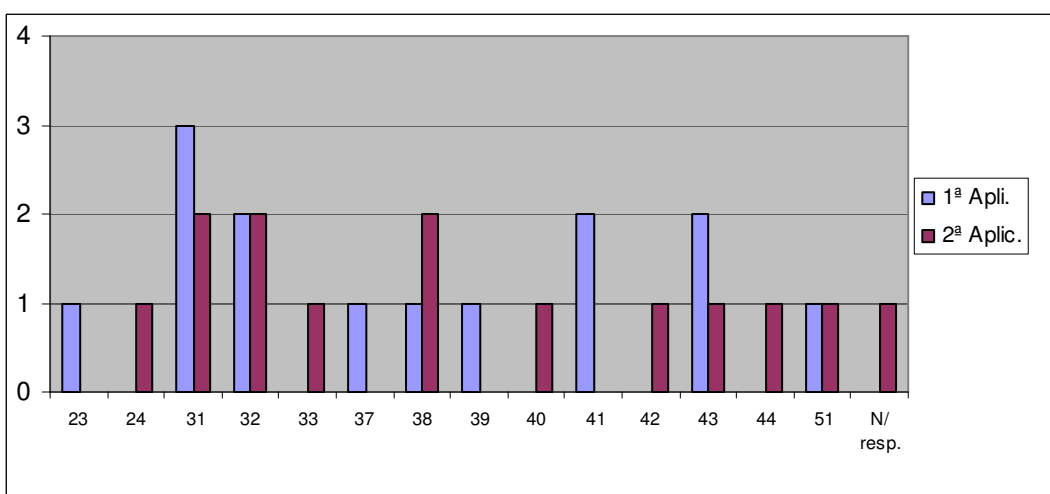
*Caracterização da amostra quanto ao gênero*



Os dados do Gráfico I, levam-nos a afirmar uma prevalência de sujeitos do sexo feminino. Estes dados mantêm-se da 1.ª para a 2.ª aplicação do Questionário.

## Gráfico II

*Caracterização da amostra quanto à idade*



O Gráfico II mostra o número de participantes por idades na 1ª e na 2ª aplicação do Questionário. A idade dos participantes oscila entre os 23 e os 51 anos. Aquando da 1ª aplicação todos os participantes indicaram a sua idade. Na 2ª aplicação houve um inquirido que não respondeu a este dado.

No momento da 1ª aplicação do Questionário, dos 14 participantes, um tinha 23 anos de idade, três tinham 31 anos, dois tinham 32 anos, um tinha 37 anos, um tinha 38

anos, um tinha 39 anos, dois tinham 41 anos, dois tinham 43 anos e um tinha 51 anos de idade.

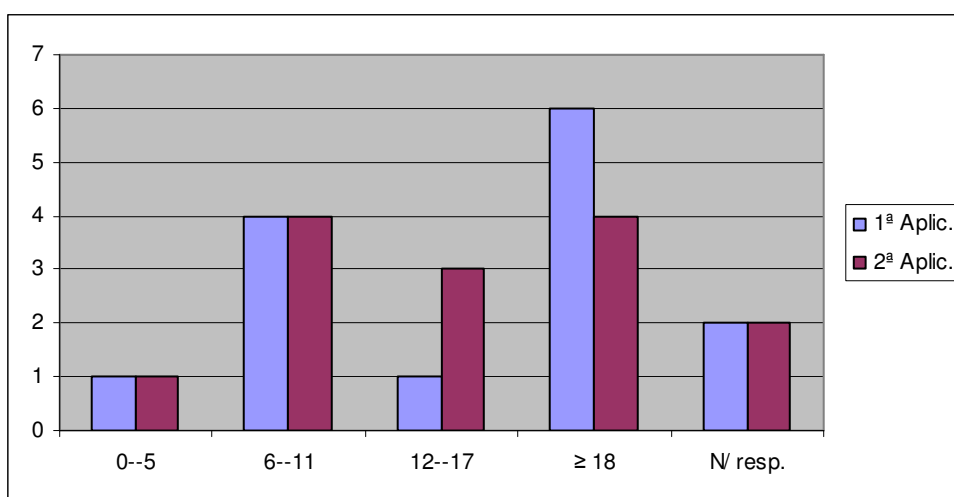
No momento da 2ª aplicação do Questionário, havia um sujeito com 24 anos, dois sujeitos com 31 anos e dois sujeitos com 32 anos, um com 33 anos, dois com 38 anos, um com 40 anos, um com 42 anos, um com 43 anos, um com 44 anos, um com 51 anos de idade e uma não resposta.

Durante o mês que mediou entre a 1.ª e a 2.ª aplicação, verificaram-se mudanças nas idades cronológicas dos sujeitos.

Assim, na 1ª aplicação as idades oscilavam entre os 23 e os 51 anos e na 2ª aplicação do Questionário entre os 24 e os 51 anos.

### Gráfico III

*Caracterização da amostra quanto ao tempo de serviço*



O Gráfico III refere-se ao tempo de serviço dos 14 participantes.

Como se pode observar aquando da 1ª aplicação do Questionário havia um sujeito com tempo de serviço situado entre os zero e os cinco anos; quatro sujeitos com tempo de serviço situado entre os seis e os onze anos; um sujeito com tempo de serviço situado entre os doze e os dezassete anos e seis sujeitos com igual ou mais de dezoito anos de serviço. Do total dos participantes houve dois que não responderam.

Na 2ª aplicação do Questionário continuou a haver um sujeito com tempo de serviço entre os 0-5 anos; quatro com tempo de serviço entre os 6-11 anos e duas não respostas. Entre a 1ª e a 2ª aplicação apenas varia o tempo de serviço situado nos intervalos de 12-17 anos e igual ou maior que 18 anos. Assim, na 1ª aplicação e no intervalo de tempo entre 12-17 anos de serviço havia apenas um sujeito e na 2ª

aplicação passou a haver três. Verifica-se, portanto um aumento do número de respostas neste intervalo de tempo.

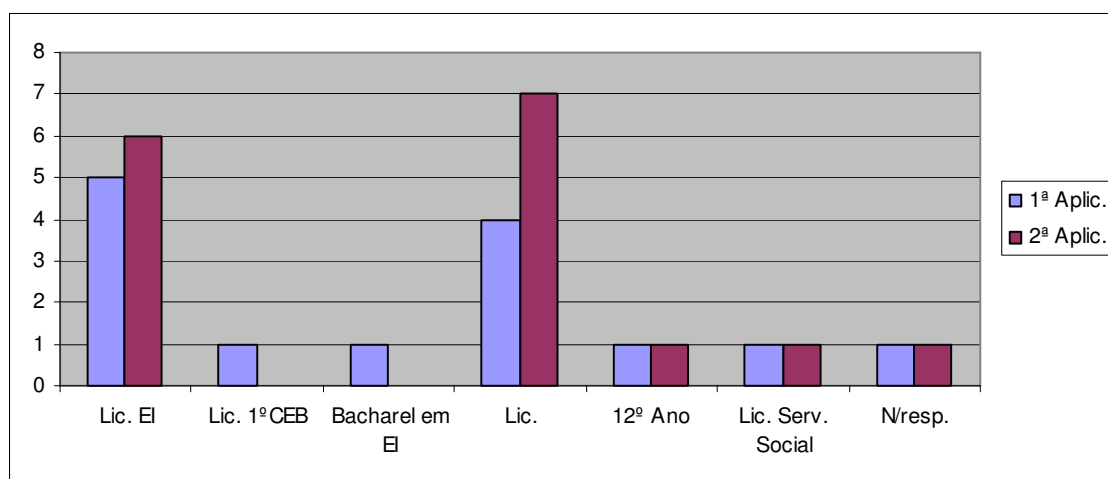
Relativamente ao tempo de serviço de igual ou maior de 18 anos, verifica-se um decréscimo de duas respostas entre a 1ª e a 2ª aplicação, não havendo uma explicação plausível para este dado.

O tempo de serviço da grande maioria dos participantes situa-se entre os 6-11 anos e a partir dos 18 anos de serviço.

De seguida apresentamos os dados da caracterização da amostra relativamente às habilitações académicas, funções/cargos desempenhados e tipo de estabelecimento de origem (Gráficos IV, V e VI).

### Gráfico IV

*Caracterização da amostra quanto às habilitações académicas*



O gráfico IV apresenta as habilitações académicas dos 14 participantes.

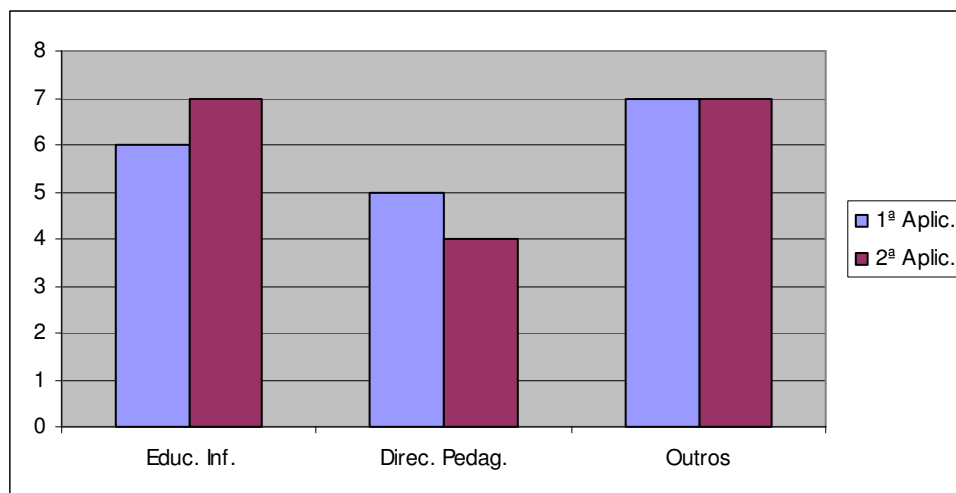
Na 1ª aplicação do Questionário ficámos a saber que existem 5 participantes com licenciatura em Educação de Infância; 4 sujeitos referem ter uma licenciatura, não especificando a área; 1 inquirido possui uma licenciatura em 1º CEB; 1 inquirido possui uma licenciatura em Serviço Social; 1 inquirido tem um bacharelato em Educação de Infância; 1 inquirido com o 12º ano e outro que não responde.

Na segunda aplicação do Questionário, surgem 7 participantes com uma licenciatura não especificada; 6 participantes com licenciatura em Educação de Infância; 1 inquirido possui uma licenciatura em Serviço Social; 1 inquirido com o 12º ano; e um outro que não respondeu à questão.

Na 2.<sup>a</sup> aplicação, a resposta relativamente às habilitações académicas foi mais incidente nas categorias licenciatura em Educação de Infância e licenciatura.

### Gráfico V

*Caracterização da amostra quanto a funções/cargos*



O Gráfico V revela as funções/cargos desempenhados pelos participantes nos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar onde se encontram a trabalhar.

De acordo com o Gráfico V pode verificar-se que os participantes exercem funções de Educador de Infância, Director Pedagógico e outros cargos/funções não especificadas.

Na 1.<sup>a</sup> aplicação do Questionário aparecem 6 participantes a exercer funções de Educador de Infância, 5 participantes detêm o cargo de Director Pedagógico. Aparece ainda um número significativo de participantes que respondem à categoria Outros e que somam um total de 7 sujeitos.

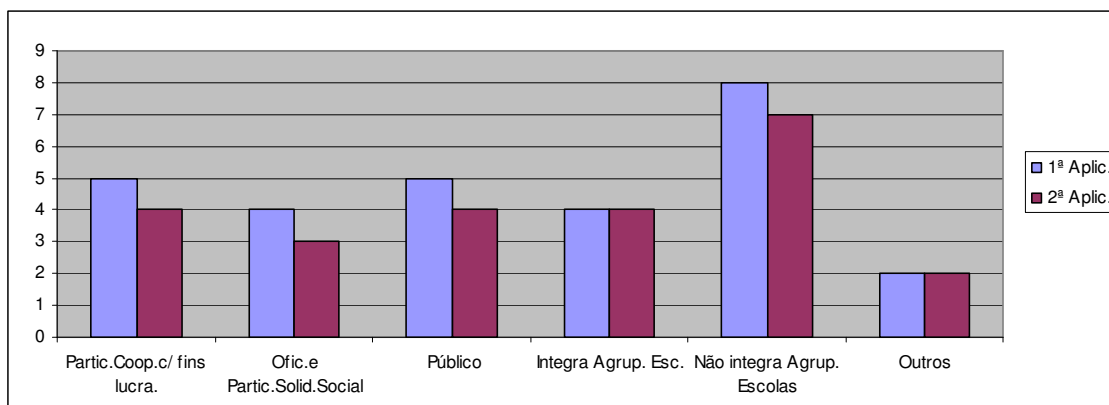
Dentro da categoria Outros, encontram-se as seguintes situações: gerente, vice-presidente do Conselho Executivo, assessora responsável pelo sector das bolsas creche e infantil, director da Instituição, vice-presidente da Direcção e directora de serviços.

Comparativamente à 1.<sup>a</sup> aplicação, na 2.<sup>a</sup> aplicação do Questionário surge mais 1 Educador de Infância e menos 1 Director Pedagógico do que na 1.<sup>a</sup> aplicação. A categoria Outros mantém o mesmo número de respostas relativamente à 1.<sup>a</sup> aplicação, integram-se neste os respondentes que não se identificaram com nenhuma das categorias Educadores de Infância e Directores Pedagógicos.

De seguida apresentam-se os dados que caracterizam as Instituições nas quais os participantes exercem funções (Gráfico VI).

## Gráfico VI

*Caracterização da amostra quanto ao tipo de estabelecimento*



O Gráfico VI permite indicar qual o tipo de estabelecimento de Educação Pré-Escolar em que os participantes exercem funções.

Os dados apresentados no Gráfico revelam que a tipologia dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar varia entre Estabelecimentos Particulares e Cooperativos com fins lucrativos, Oficiais e Particulares de Solidariedade Social e Públicos.

Os participantes dos estabelecimentos da rede pública indicam se o seu estabelecimento se integra em Agrupamento de Escolas. No item outras respostas encontramos os seguintes dados “IPSS” e “Particular sem fins lucrativos”.

Na 1ª aplicação do Questionário e dos 14 participantes 5 responderam que o seu estabelecimento pertencia ao grupo dos Particulares e Cooperativos com fins lucrativos; 4 sujeitos ao grupo dos Oficiais e Particulares de Solidariedade Social e 5 sujeitos referiram estabelecimento Público. Dos catorze participantes 4 referiram que o seu estabelecimento pertencia a um Agrupamento de Escolas e 8 referiram que não pertenciam a nenhum Agrupamento de Escolas.

Os dados relativos à 2ª aplicação do Questionário revelam que em relação à 1ª aplicação houve menos uma resposta em cada tipo de estabelecimento. Ainda na 2ª aplicação e quanto à questão de integrar algum Agrupamento de Escolas, mantém-se o mesmo número de respostas excepto na categoria “Não integra agrupamento de Escolas” em que o número de sujeitos baixou de oito para sete.

Apesar dos participantes serem os mesmos e desempenharem funções nos mesmos estabelecimentos, verifica-se alguma discrepância de dados entre a 1ª e a 2ª aplicação o que poderá traduzir alguma imprecisão relativa à designação dos estabelecimentos.

#### **1.4. Instrumentos de recolha de dados**

Para a realização deste estudo elegeram-se os seguintes instrumentos de recolha de dados:

- *Questionário de Identificação e Caracterização da Organização e Funcionamento dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar*, doravante designado por Questionário;

- Brochura *Sabe o que é a Educação Pré-Escolar?*

O Questionário, da responsabilidade do grupo de trabalho, foi elaborado com o objectivo de recolher dados sobre a Educação Pré-Escolar, na região de Leiria.

Após uma apresentação do objectivo do estudo e dos responsáveis pelo mesmo, o Questionário encontra-se organizado em duas partes distintas: uma primeira parte de identificação dos participantes e instituições de origem e uma segunda parte de recolha de dados sobre a Educação Pré-Escolar, nomeadamente sobre a sua organização e funcionamento (ver anexo 1).

A primeira parte é constituída por um conjunto de 6 questões de resposta fechada e a segunda parte por um conjunto de 8 questões de resposta aberta, totalizando 14 questões. As questões abertas apresentam-se subdivididas em pontos.

A brochura *Sabe o que é a Educação Pré-Escolar?* constituída por texto e imagem, inicia-se com a apresentação do projecto em que se integra. Encontra-se organizada em três partes: Educação Pré-Escolar; Organização, Funcionamento e Tutela; Qualidade e Avaliação na Educação Pré-Escolar. No que respeita à Organização, Funcionamento e Tutela, a brochura aborda a organização da Educação Pré-Escolar, a Componente educativa/lectiva e a Componente de apoio à família.

Em diálogos informais, aquando da sua apresentação aos inquiridos, foram ainda recolhidos dados respeitantes a aspectos relativos a conteúdos de informação, estrutura da brochura e aspectos gráficos.

## 1.5. Procedimentos

Definidas as questões de investigação, a amostra e os instrumentos de recolha de dados, iniciou-se o estudo pelo contacto telefónico com os órgãos de gestão/direcção dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e respectivos representantes/docentes.

Definidos locais e horários de apresentação do estudo e dos instrumentos de avaliação, os participantes responderam voluntariamente ao Questionário em dois momentos distintos: antes da leitura da brochura (1.<sup>a</sup> aplicação) e após a leitura da mesma (2.<sup>a</sup> aplicação) com um intervalo de um mês, aproximadamente.

A primeira aplicação do Questionário decorreu entre os dias 11 e 13 de Janeiro de 2007.

Houve necessidade de alargar o período da primeira aplicação devido a algumas situações imprevistas (um dos participantes adiou por 4 vezes os encontros marcados devido a questões de agenda; dois participantes desmarcaram por quatro vezes o encontro, tendo um deles desistido, sem qualquer justificação, levando-nos a recorrer a outra instituição/docente).

Doze Questionários foram preenchidos nas instituições de Educação Pré-Escolar. Dois foram respondidos no IPL-ESE por conveniência dos participantes.

O tempo médio gasto por cada indivíduo no preenchimento do Questionário variou entre os 30 a 45 minutos. Apenas um deles levou mais tempo, cerca de 1 hora e 20 minutos, devido a interrupções como: atendimento telefónico, atendimento a encarregados de educação e assuntos pessoais.

Os Questionários foram todos preenchidos na presença de um elemento da equipa de investigação sem qualquer tipo de consulta ou apoio aos participantes. No início do seu preenchimento houve, por parte de três participantes, tendência para questionarem sobre o que haveriam de responder. Nestas situações, o investigador lembrou o objectivo do estudo, acalmando os respondentes. Os restantes participantes responderam sem hesitações ainda que três tenham manifestado alguma perplexidade/dificuldade em relação a algumas questões. De referir que nenhum destes três participantes possui qualquer formação na área da Educação de Infância.

No final da primeira aplicação do Questionário, foi entregue a brochura *Sabe o que é a Educação Pré-Escolar?* e, em conjunto com cada participante, foi combinado um prazo de cerca de um mês para ler a brochura.

Foi solicitada a não divulgação da brochura uma vez que ainda se encontrava em estudo.

Passado um mês, aproximadamente, foram estabelecidos novos contactos telefónicos com o objectivo de marcar datas/horários para a segunda aplicação do Questionário. De acordo com as disponibilidades encontradas agendou-se um dia e hora com cada um dos participantes. Estas datas foram sendo alteradas por motivos de ordem variada.

Os procedimentos na segunda aplicação, um mês depois da primeira, foram os mesmos: resposta ao Questionário na presença de um elemento da equipa, nas instituições de Educação Pré-Escolar e/ou IPL-ESE. A excepção foi a resposta de um participante que solicitou que o Questionário fosse deixado na instituição para ser preenchido posteriormente. Passada uma semana o Questionário foi recolhido.

Dos 14 Questionários da segunda aplicação, 6 foram respondidos com o auxílio da brochura.

Ao longo deste processo de avaliação da brochura, foram ainda recolhidos dados advindo de diálogos informais. Acompanhando as respostas dos participantes, o investigador foi fazendo um levantamento das ideias que iam surgindo sobre o Questionário e a brochura.

### **1.6. Análise de dados**

A análise dos dados foi levada a efeito pela equipa que se reuniu por diversas vezes para proceder a uma reflexão conjunta relativamente à organização e tratamento de dados.

A análise dos dados recolhidos inclui a realização de estatística descritiva (frequências) e análise de conteúdo.

Para a realização da análise das frequências recorreu-se ao programa Excel.

A análise de conteúdo contemplou a concordância entre três investigadores.

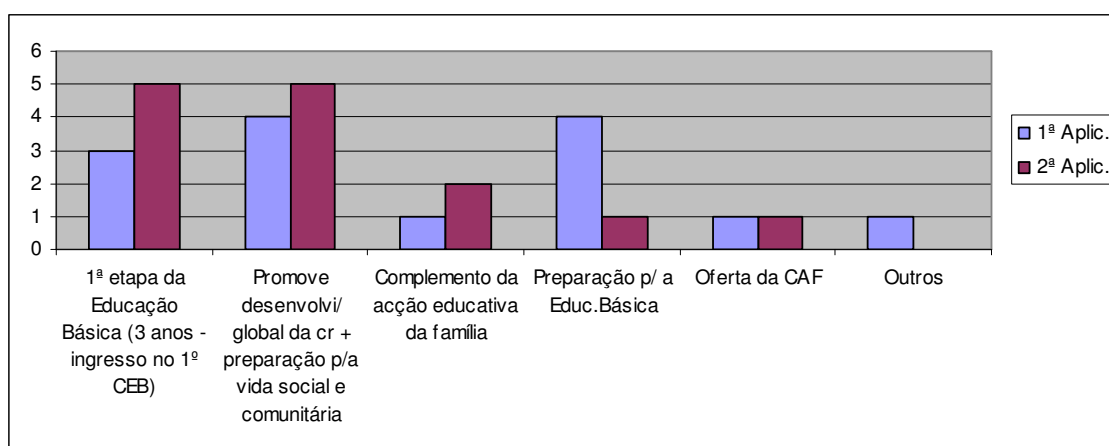
## 1.7. Apresentação dos resultados

O Questionário permitiu-nos recolher um conjunto significativo de dados respeitantes ao entendimento dos participantes sobre a Educação Pré-Escolar, a organização e funcionamento do Jardim-de-Infância.

Começamos por apresentar os resultados relativos ao entendimento dos participantes no que se refere à Educação Pré-Escolar (Gráficos VII a XII).

### Gráfico VII

#### Definição de Educação Pré-Escolar



O Gráfico VII procura sistematizar os dados relativos ao entendimento dos 14 participantes acerca da definição de Educação Pré-Escolar. Traduz as respostas à questão 7 do Questionário, “Como define a Educação Pré-Escolar?”.

Analisando os dados, encontramos seis categorias de respostas: (1) *Primeira etapa da Educação Básica* (3 anos - ingresso no 1º CEB); (2) *Promove o desenvolvimento global da criança e a preparação para a vida social e comunitária*; (3) *Complemento da acção educativa da família*; (4) *Preparação para a Educação Básica*; (5) *Oferta da Componente de Apoio à Família (CAF)* e (6) *Outros*.

Na 1ª aplicação do Questionário dos 14 participantes, 4 referiram que a EPE promove o desenvolvimento global da criança e prepara-a para a vida social e comunitária. Quatro indivíduos definem EPE como uma fase de preparação para a Educação Básica; três definiram a EPE como sendo a 1ª etapa da Educação Básica, situada entre os 3 anos e o ingresso no 1º CEB. Um inquirido entende que a EPE é um

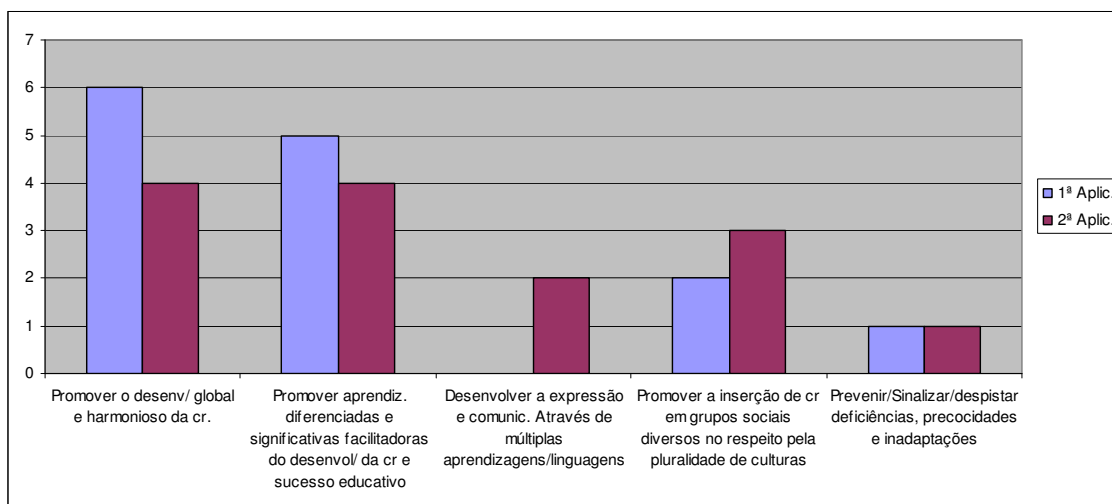
complemento da acção educativa da família e outro apenas se refere à oferta da CAF. Para a categoria *Outros* foi encontrada uma resposta (“Potencialmente necessária”).

Na 2ª aplicação do Questionário e para as seis categorias inicialmente descritas salientamos cinco respostas definindo a EPE como um momento de promoção do desenvolvimento global da criança e preparação para a vida social e comunitária e ainda como a 1.ª etapa da Educação Básica (3 anos - ingresso no 1º CEB).

Estes dados permitem-nos afirmar que se verifica um aumento de respostas nas 3 primeiras categorias da 1ª para a 2ª aplicação. A definição de EPE entendida como uma preparação para a Educação Básica diminuiu de 4 para 1 resposta na 2ª aplicação. A categoria *Oferta da CAF* manteve o mesmo número de respostas e na 2ª aplicação do Questionário deixou de haver a categoria *Outros*.

### Gráfico VIII

#### *Objectivos da Educação Pré-Escolar mais importantes*



O Gráfico VIII pretende dar a conhecer os objectivos da EPE (questão 8 do Questionário) considerados como os mais importantes para os 14 participantes. De acordo com as respostas dadas, encontrámos as seguintes cinco categorias: (1) *Promover o desenvolvimento global e harmonioso da criança*; (2) *Promover aprendizagens diferenciadas e significativas facilitadoras do desenvolvimento da criança e sucesso educativo*; (3) *Desenvolver a expressão e comunicação através de múltiplas aprendizagens/linguagens*; (4) *Promover a inserção da criança em grupos sociais diversos no respeito pela pluralidade de culturas*; (5) *Prevenir/sinalizar/despistar deficiências, precocidades e inaptações*.

Relativamente à 1ª aplicação do Questionário e da leitura do Gráfico VIII, podemos ver que 6 participantes responderam que um dos objectivos da EPE consiste em promover o desenvolvimento global e harmonioso da criança. A categoria *Promover aprendizagens diferenciadas e significativas facilitadoras do desenvolvimento da criança e sucesso educativo* foi referida por 5 participantes. A categoria *Promover a inserção da criança em grupos sociais diversos no respeito pela pluralidade de culturas* foi apontada por 2 sujeitos. Apenas um sujeito entendeu a categoria *Prevenir/sinalizar/despistar deficiências, precocidades e inaptações* como um objectivo da EPE. De salientar que nenhum sujeito considerou que *Desenvolver a expressão e comunicação através de múltiplas aprendizagens/linguagens* seja um objectivo da EPE.

Na 2ª aplicação do Questionário e em relação às categorias *Promover o desenvolvimento global e harmonioso da criança* e *Promover aprendizagens diferenciadas e significativas facilitadoras do desenvolvimento da criança e sucesso educativo* verifica-se que houve uma descida do número de respostas dadas comparativamente à 1ª aplicação.

Nesta 2ª aplicação do inquérito surgiu ainda a categoria *Desenvolver a expressão e comunicação através de múltiplas aprendizagens/linguagens* que não tinha sido referida aquando da 1ª aplicação e que agora foi afirmada por 2 participantes.

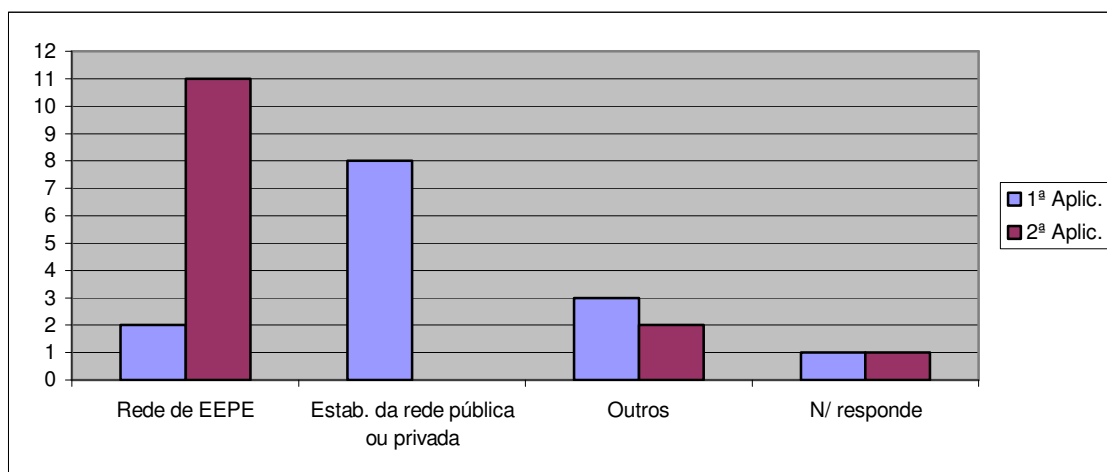
A categoria *Promover a inserção da criança em grupos sociais diversos no respeito pela pluralidade de culturas* foi referida por 3 sujeitos, mais um do que na 1ª aplicação.

Na categoria *Prevenir/sinalizar/despistar deficiências, precocidades e inaptações* inclui-se uma resposta.

Os Gráficos IX e X traduzem os dados relativos ao entendimento dos participantes relativamente à Rede Nacional de Educação Pré-Escolar (RNEPE) – questão n.º 9 do Questionário.

## Gráfico IX

### Entendimento de Rede Nacional de Educação Pré-Escolar



No Gráfico IX pode observar-se qual o entendimento que os participantes têm acerca do que é a Rede Nacional de Educação Pré-Escolar (RNEPE).

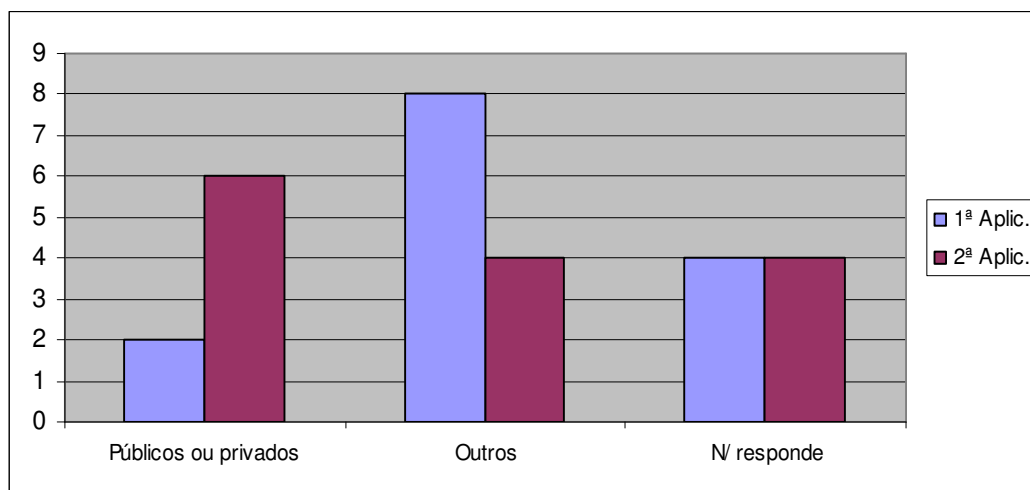
Na 1ª aplicação do Questionário apenas 2 participantes definiram a RNEPE como sendo uma *Rede de Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar*. Oito participantes definiram a RNEPE como sendo constituída por *Estabelecimentos da rede pública ou privada*. Do Gráfico IX consta também a categorias *Outros*, incluindo respostas evasivas e a referência a uma ausência de resposta.

Na 2ª aplicação do Questionário verifica-se uma grande concentração de respostas na categoria *Rede de Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar*. Em relação à 1ª aplicação o número de respostas subiu de 2 para 11.

A categoria *Estabelecimentos da rede pública ou privada* que na 1ª aplicação aparecia pontuada com 8 respostas, na 2ª aplicação não obteve nenhuma resposta. A categoria *Outros* passou da 1ª para a 2ª aplicação do Questionário de 3 para 2 respostas. Também nesta segunda aplicação encontramos um participante que não responde.

## Gráfico X

*Estabelecimentos que integram a Rede Nacional de EPE*



O Gráfico X mostra as respostas dos participantes relativamente à questão: “Como se diferenciam os estabelecimentos que fazem parte da RNEPE?” (segunda parte da questão 9).

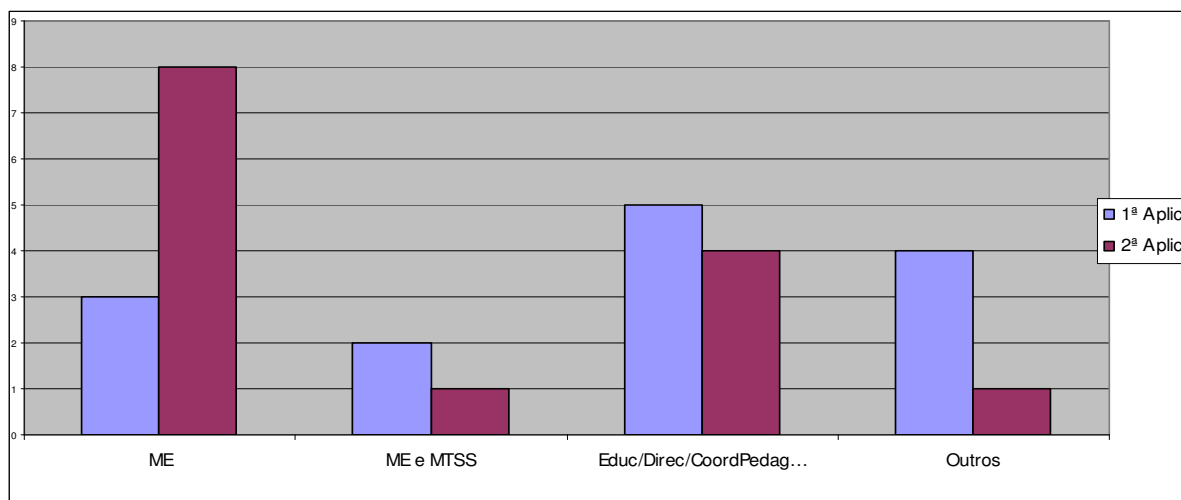
Na 1ª aplicação do Questionário houve 2 sujeitos que diferenciaram os estabelecimentos da RNEPE, em estabelecimentos *Públicos ou Privados*. Oito (8) respostas foram remetidas para a categoria *Outros* por não serem consideradas adequadas à questão (por exemplo, dados relativos ao tempo lectivo com as crianças ou questões de ordem monetária). Do Gráfico X consta ainda a categoria *Não responde* com 4 respostas.

Os dados recolhidos na 2ª aplicação do Questionário e em relação à categoria *Públicos e Privados* revela um aumento do número respostas relativamente à 1ª aplicação. A esta categoria responderam 6 sujeitos. Por outro lado, a categoria *Outros* obteve um decréscimo no número de respostas. Assim, de 8 respostas dadas na 1ª aplicação, na 2ª aplicação desceu para 4 respostas. Na categoria *Não responde* continua a haver 4 sujeitos que não manifestam a sua opinião.

Os Gráficos XI e XII representam as respostas dos participantes relativamente à tutela pedagógica e técnica do Jardim-de-infância.

## Gráfico XI

### *Tutela Pedagógica no Jardim-de-infância*



O Gráfico XI representa as respostas dadas pelos participantes à pergunta: “De que forma é exercida a tutela pedagógica no seu Jardim-de-infância?” (questão 10.1 do Questionário).

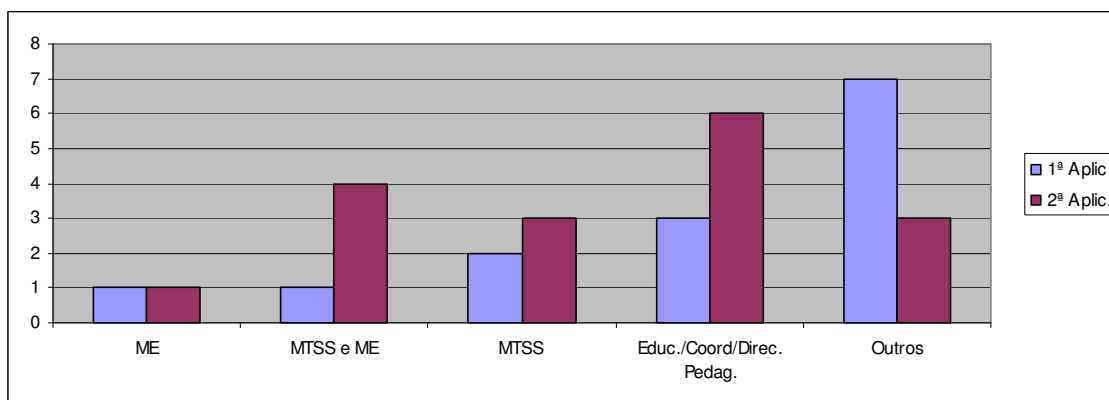
Na 1ª aplicação do Questionário verifica-se, 3 dos 14 participantes responderam que é exercida pelo *Ministério da Educação (ME)*; 2 responderam *Ministério da Educação e Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS)*; 5 responderam, indiferenciadamente, que a tutela pedagógica é exercida pelos *Educadores, Directores, Coordenadores Pedagógicos, Conselho Pedagógico e Conselho de docentes*. Houve ainda 4 respostas que, por fugirem ao âmbito da questão, foram classificadas na categoria *Outros* (por exemplo, “DREC”).

Na 2ª aplicação do Questionário, 8 sujeitos responderam *ME*; 1 respondeu *ME e MTSS*; 4 responderam na categoria *Educadores, Directores, Coordenadores Pedagógicos, Conselho Pedagógico e Conselho de docentes*. Na categoria *Outros* apenas houve uma resposta.

Relativamente à categoria *Ministério da Educação* verificamos que houve um aumento do número de respostas (de 3 para 8) entre a 1ª e a 2ª aplicação do Questionário.

## Gráfico XII

### Tutela Técnica no Jardim-de-infância



O Gráfico XII mostra o entendimento dos participantes acerca do organismo que detém a tutela técnica dos Jardins-de-infância (“E a tutela técnica?”), questão 10.2 do Questionário.

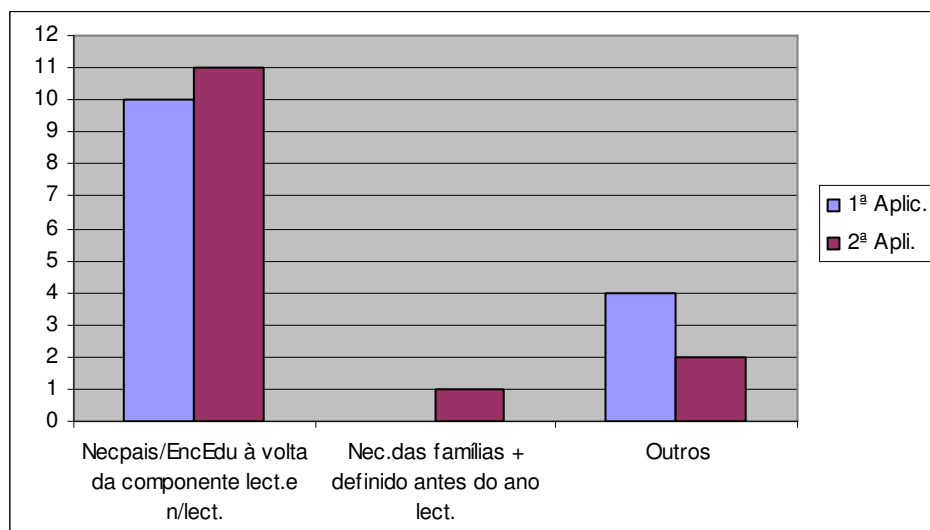
Na 1ª aplicação do Questionário 1 indivíduo respondeu a esta questão afirmando que a tutela técnica pertence ao *Ministério da Educação (ME)*; 1 sujeito disse que a tutela técnica pertence ao *Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS) e Ministério da Educação (ME)*; 2 sujeitos referiram que a tutela técnica do Jardim de Infância pertence ao *MTSS*; 3 participantes responderam que pertence aos *Educadores/Coordenadores e Directores Pedagógicos*. Na categoria *Outros* foram contabilizadas 7 respostas (por exemplo, “pelo sector público”).

Na 2ª aplicação do Questionário houve 1 sujeito que respondeu *ME*; 4 sujeitos responderam *MTSS e ME*; 3 participantes responderam *MTSS* e 6 participantes afirmaram que a tutela técnica pertence aos *Educadores, Coordenadores e Directores Pedagógicos*. Na categoria *Outros* foram incluídas 3 respostas (por exemplo, “... só é visível em situações graves e de forma pontual”).

Os Gráficos XIII e IV que a seguir se apresentam retratam o entendimento dos participantes neste estudo acerca da organização do horário em Jardim-de-infância e, mais especificamente, da componente lectiva/educativa, respectivamente.

### Gráfico XIII

#### Organização do horário do Jardim-de-infância



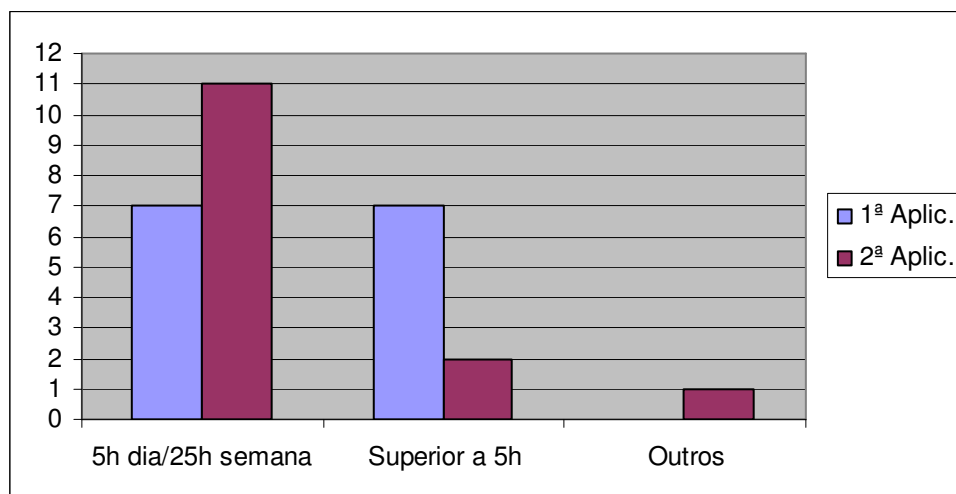
As respostas dos participantes à questão 11 do Questionário “Como é organizado o horário do Jardim-de-infância?” apresentam-se organizadas no Gráfico XIII.

Na 1ª aplicação do Questionário 10 indivíduos responderam que o horário do Jardim-de-Infância deverá ser organizado de acordo com a *Necessidade dos pais/encarregados de educação em torno de 2 componentes (lectiva e não lectiva)*.

Na 2ª aplicação, 11 das respostas incluem-se na categoria *Necessidade dos pais/encarregados de educação em torno de 2 componentes (lectiva e não lectiva)*. Um participante respondeu que o horário do Jardim-de-Infância deverá ser organizado de acordo com as *Necessidades dos pais e definido antes do início do ano lectivo*. Houve ainda 1 resposta que foi incluída na categoria *Outros* por ser considerada evasiva (por exemplo, “Manhã – 9h/12h; Tarde – 13h30m/15h30”).

## Gráfico XIV

### Horário da componente educativa do Jardim-de-infância



O Gráfico XIV mostra as respostas dos 14 participantes à questão 12 “Qual é o horário da componente educativa/lectiva?”.

Na 1ª aplicação do Questionário 7 participantes responderam que o horário da componente educativa/lectiva era de *5h diárias/25h semanais* e 7 sujeitos responderam que era *superior a 5h diárias*.

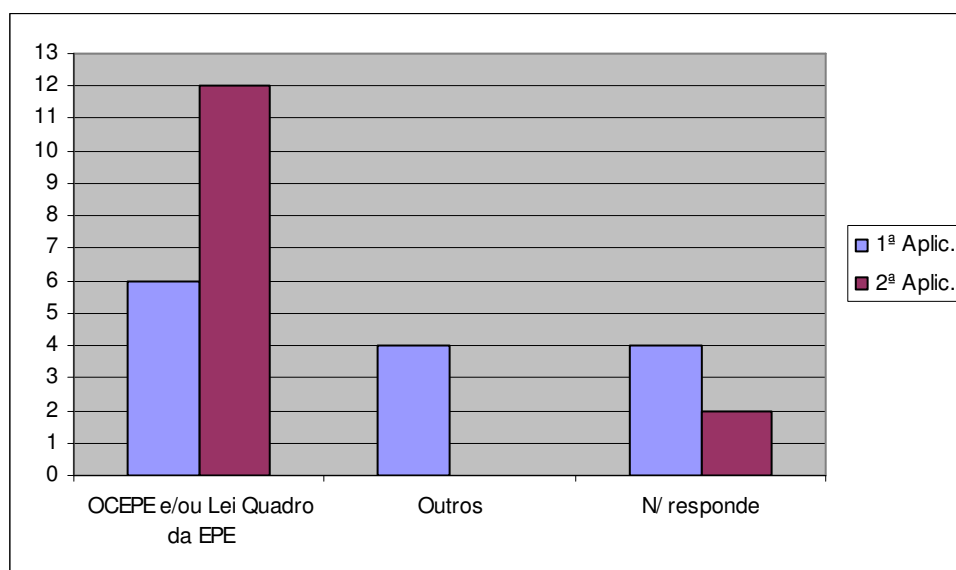
Na 2ª aplicação do Questionário 11 indivíduos referiram que o horário da componente educativa/lectiva era de *5h diárias/25h semanais* e 2 sujeitos disseram que *superior a 5h diárias*. Surge ainda a categoria *Outros* com 1 resposta por ser considerada desajustada à questão (“9h30 – 17h30; hora e meia para almoço”).

Pela análise dos dados deste Gráfico, verifica-se que entre a 1ª e a 2ª aplicação do Questionário houve um aumento do número de respostas dadas em relação à categoria *5h diárias/25h semanais* e diminuiu o número de respostas relativas à categoria *superior a 5h diárias*.

Os Gráficos XV, XVI, XVII e XVIII apresentam os dados referentes à acção educativa em Jardim-de-Infância.

## Gráfico XV

### Quadro de referência da organização da acção educativa



O Gráfico XV apresenta a organização das respostas à questão: “Qual o quadro de referência que sustenta a organização da acção educativa?”, questão 12.1. do questionário.

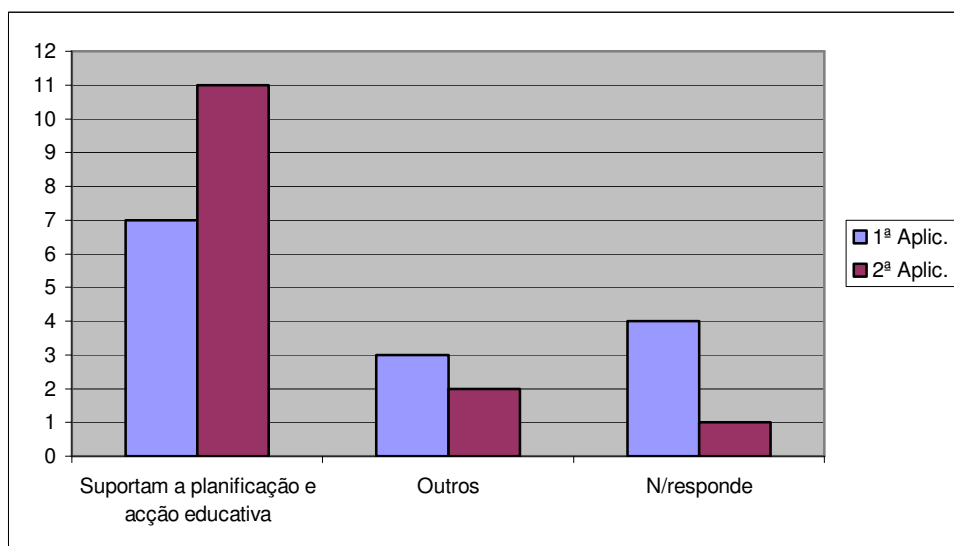
Na 1ª aplicação as respostas encontradas enquadram-se em 3 categorias: *OCEPE e/ou Lei-Quadro da EPE*, *Outros* e *Não responde*. Seis respostas inserem-se na primeira categoria, 4 respostas na categoria *Outros* (por exemplo, “Lei de Bases da Educação Pré-Escolar”) e 4 sujeitos não responderam à questão.

Na 2ª aplicação do Questionário, 12 dos 14 participantes responderam que o quadro que sustenta a organização da acção educativa se sustenta nas *OCEPE e/ou Lei-Quadro da EPE*. Dois participantes não responderam a esta questão.

Da 1ª para a 2ª aplicação verificamos que as respostas passaram a ser mais concentradas na categoria *OCEPE e/ou Lei-Quadro da EPE*. Constatamos ainda que a categoria *Outros* deixou de existir. As 4 não respostas da 1ª aplicação passaram para 2 na 2ª aplicação.

## Gráfico XVI

*Relação entre as OCEPE e a prática educativa*



O Gráfico XVI apresenta as respostas dos participantes à questão: “Que relação estabelece entre as OCEPE e a sua prática educativa?”, questão 12.2 do Questionário.

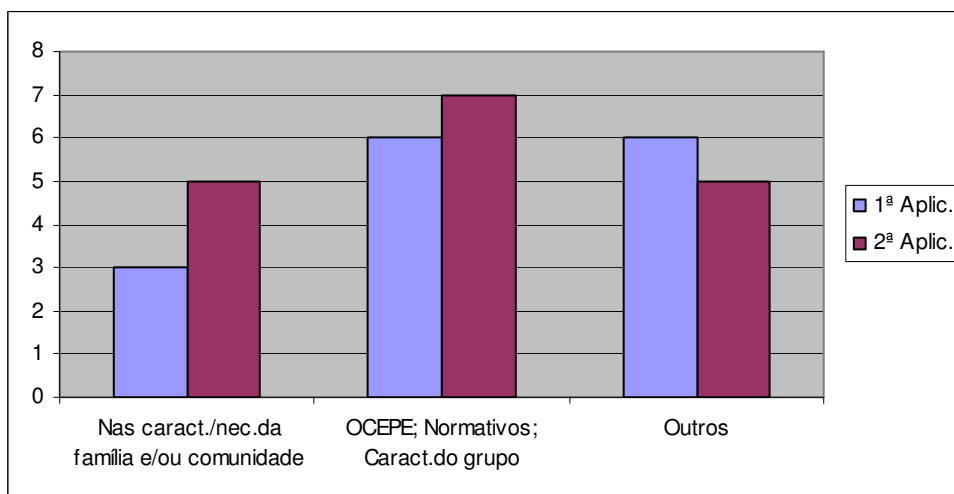
Na 1ª aplicação do Questionário verificamos que, dos 14 participantes, apenas 7 respondem que as OCEPE servem de suporte à planificação da acção educativa. Quatro (4) indivíduos não responderam à questão. As respostas de 3 participantes foram consideradas na categoria *Outros* (por exemplo, “sempre que acho necessário”).

Na 2ª aplicação, 11 participantes responderam que as OCEPE servem de suporte à planificação da acção educativa; 2 apresentaram respostas que se inseriram na categoria *Outros* (por exemplo, “orienta para a intervenção na educação pré-escolar a nível nacional. Contudo nem todas as instituições as cumprem”) e um participante não responde a esta questão.

A 2ª aplicação revela uma maior concentração de respostas na categoria *suportam a planificação e acção educativa* do que a 1ª aplicação. O número de não respostas baixou.

## Gráfico XVII

*Bases de sustentação do projecto educativo do estabelecimento<sup>1</sup>*



Relativamente à questão 12.3: “Em que bases sustenta a elaboração do projecto educativo do estabelecimento?”, o Gráfico XVII mostra as respostas dos 14 participantes na 1ª e na 2ª aplicação do Questionário.

Na 1ª aplicação do Questionário, 3 participantes responderam que a elaboração do projecto educativo do estabelecimento se baseava nas *Características/ necessidades da família e/ou comunidade*; 6 participantes responderam que se baseava nas *OCEPE; Normativos; Características do grupo de crianças* e 6 participantes cujas respostas constam na categoria *Outros* responderam à questão de forma evasiva (por exemplo, “(...) com suporte de bibliografia sobre o tema”).

Na 2ª aplicação do Questionário, 5 indivíduos referiram que a elaboração do projecto educativo do estabelecimento se baseava nas *Características/ necessidades da família e/ou comunidade* e 7 sujeitos disseram que se baseava nas *OCEPE; Normativos; Características do grupo de crianças*. A categoria *Outros* abarca 5 respostas (por exemplo, “(...) nas OCEPES”).

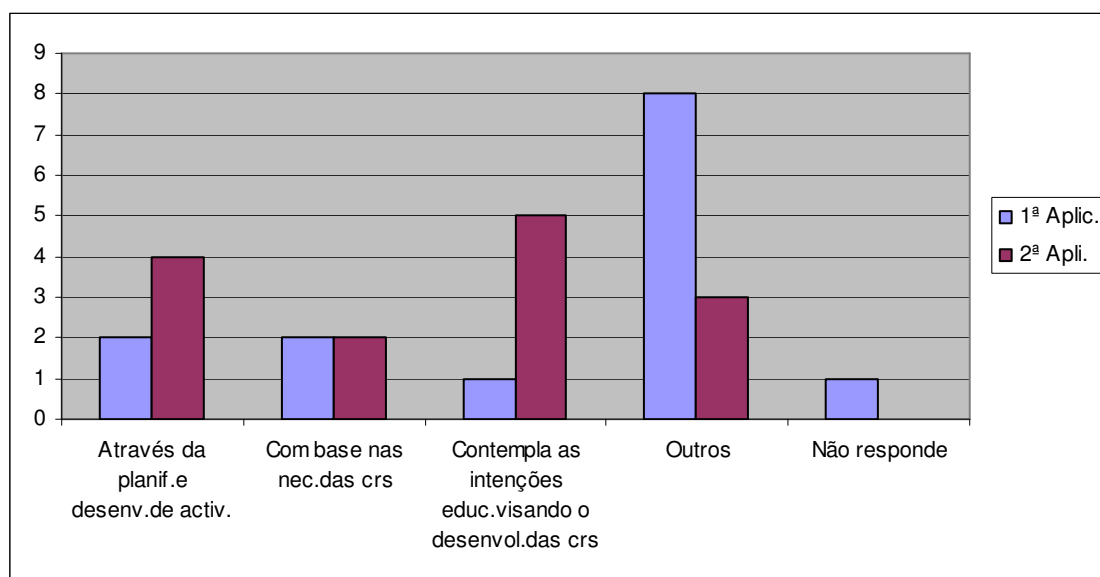
Na 1ª aplicação do Questionário as categorias mais pontuadas foram as *OCEPE; Normativos; Características do grupo* e *Outros*. Na 2ª aplicação a categoria mais pontuada foi *OCEPE; Normativos; Características do grupo*.

Nesta questão o número de respostas dadas, em cada uma das aplicações do Questionário, ultrapassa o número dos participantes devido à multiplicidade de respostas para a mesma questão.

<sup>1</sup> Actualmente designado Projecto Curricular de Estabelecimento/Escola.

## Gráfico XVIII

### Operacionalização do projecto educativo/pedagógico<sup>2</sup>



O Gráfico XVIII mostra as respostas dadas à questão 12.4 do Questionário: “De que modo é operacionalizado o projecto educativo/pedagógico?”.

Na 1ª aplicação do Questionário, 2 sujeitos responderam que a operacionalização do projecto educativo/pedagógico era feito através da *Planificação e desenvolvimento de actividades*; 2 sujeitos responderam que era com base na *Necessidade das crianças* e 1 sujeito referiu que *Contemplava as intenções educativas visando o desenvolvimento das crianças*. A categoria *Outros* (por exemplo, “A prática no espaço adequado”) foi a mais pontuada com 8 respostas. Um sujeito não respondeu.

Na 2ª aplicação do Questionário 4 indivíduos responderam à categoria *Através da planificação e desenvolvimento de actividades*; 2 indivíduos responderam à categoria *com base na necessidade das crianças*; 5 sujeitos responderam à categoria *Contempla as intenções educativas visando o desenvolvimento das crianças* e 3 responderam à categoria *Outros* (por exemplo, “Um projecto é operacionalizado através da sua prática”).

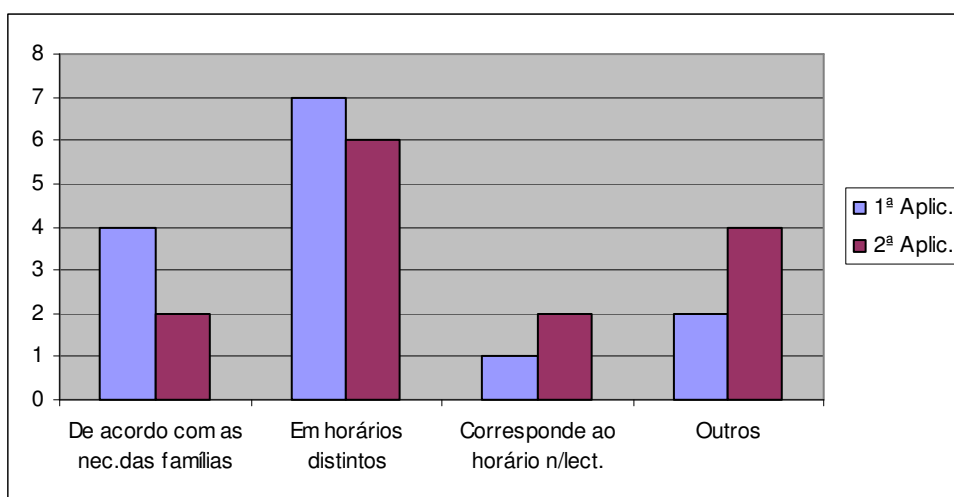
Comparando os dados entre a 1ª e a 2ª aplicação verifica-se que a categoria *Outros* baixou consideravelmente relativamente ao número de respostas. Relativamente à categoria *Contempla as intenções educativas visando o desenvolvimento das crianças*, teve um aumento significativo do número de respostas na proporção de 1 para 5 tendo sido a categoria mais pontuada na 2ª aplicação do Questionário.

<sup>2</sup> Actualmente designado Projecto Curricular de Grupo/Turma.

Os Gráficos XIX a XXII retratam o entendimento dos participantes relativamente à componente de apoio à família (CAF).

### Gráfico XIX

#### *Horário da Componente de Apoio à Família*



O Gráfico XIX traduz a opinião dos participantes relativamente à questão 13, “Qual o horário da Componente de Apoio à Família?”

Na 1ª aplicação do Questionário, 4 sujeitos responderam que o horário da CAF era *De acordo com a necessidade das famílias*; 7 referiram que o horário da CAF era *Distinto da componente educativa*; 1 disse que o horário da CAF era o *Correspondente ao horário não lectivo* e 2 respostas foram consideradas na categoria *Outros* por não serem enquadradas na questão (por exemplo, “Um dia por semana, estipulada pela educadora”).

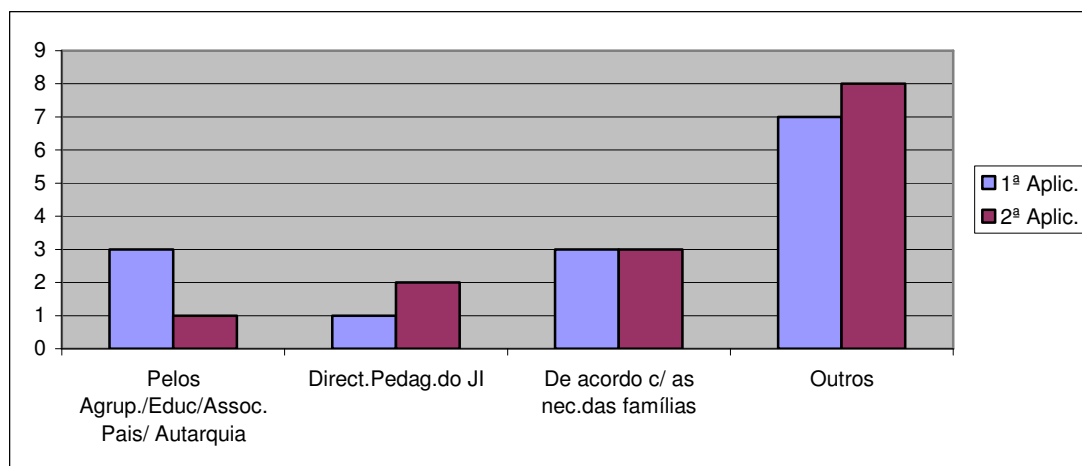
Na 2ª aplicação, 2 indivíduos disseram que o horário da CAF era *De acordo com a necessidade das famílias*; 6 responderam que o horário da CAF era *Diferente do da componente educativa*; 2 disseram que o horário da CAF era o *Correspondente ao horário não lectivo*. Na categoria *Outros* foram incluídas 4 respostas (por exemplo, “No princípio do ano, de acordo com as mesmas é estipulado umas horas por semana de apoio ou informação/ou sempre que necessário ...”).

A ideia do horário da CAF ser elaborado de acordo com a necessidade das famílias desceu em 2 respostas da 1ª para a 2ª aplicação. A categoria *Outros* subiu o seu

número de respostas para o dobro na 2ª aplicação. Nesta última categoria estão incluídas as respostas que não foram adequadas à questão.

## Gráfico XX

### Organização da CAF



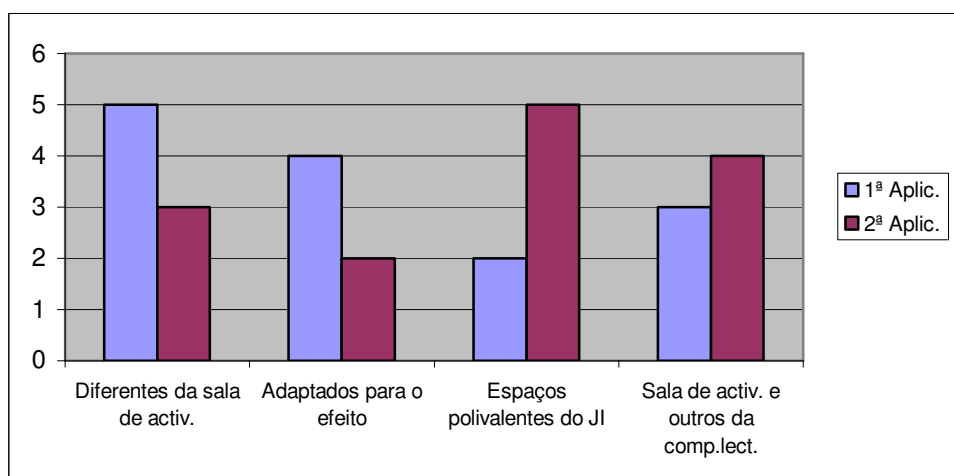
O Gráfico XX apresenta as respostas dos participantes à questão 13.1, “Como se organiza esta componente?”.

A 1ª aplicação do Questionário indica que 3 sujeitos entendem a organização da CAF como sendo da responsabilidade dos *Agrupamentos de Escolas/Educadores/Associações de Pais/Autarquias*; 1 inquirido entende que esta questão é da responsabilidade do *Director Pedagógico do Jardim de Infância*; 3 participantes referem que a organização desta componente é feita *De acordo com a necessidade das famílias*. As respostas de 7 indivíduos foram classificadas na categoria *Outros* (por exemplo, “Esta componente está sob a tutela da Câmara Municipal sendo que compete à educadora a supervisão pedagógica”)

A 2ª aplicação do Questionário revela que baixou em 2 o número de respostas da categoria *Pelos Agrupamentos/Educadores/Associações de Pais/Autarquias*. Houve mais uma resposta na categoria *Director Pedagógico do Jardim de Infância* e manteve-se o mesmo número de respostas na categoria *De acordo com as necessidades da família*. Na categoria *Outros* também aumentou o número de respostas que das 7 iniciais passaram para 8 (por exemplo, “Através de brincadeiras livres, saídas para o exterior”).

## Gráfico XXI

*Espaços onde se realiza a CAF*



O Gráfico XXI mostra as respostas dos participantes à pergunta 13.2, “Em que espaços se realiza a CAF?”

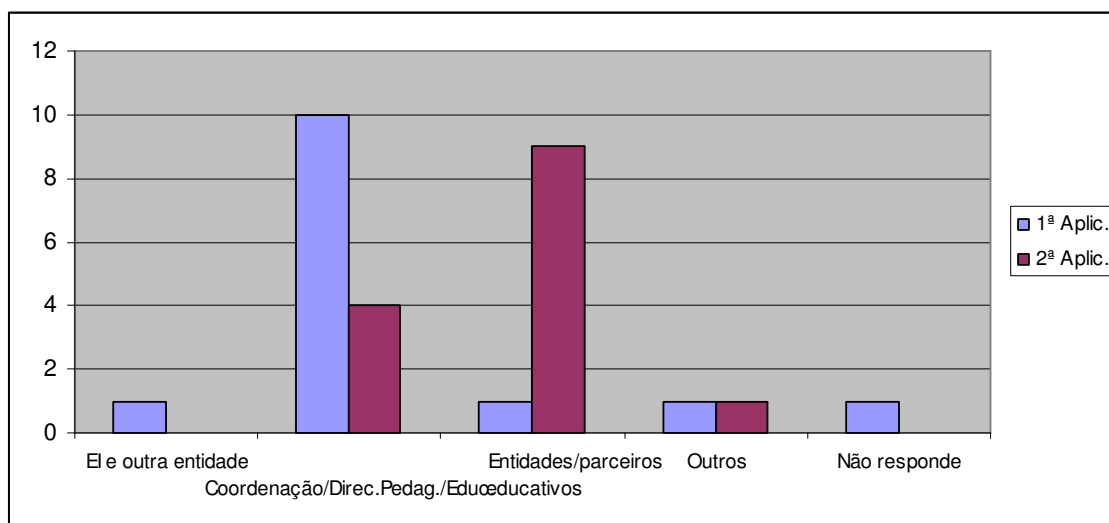
Na 1ª aplicação do Questionário, 5 indivíduos responderam que a CAF se desenvolve em espaços *Diferentes da sala de actividades*; 4 responderam que se realizava em *Espaços adaptados para o efeito*; 2 que se realizava em *Espaços polivalentes do Jardim de Infância* e 3 participantes responderam que a CAF se realizava na *Sala de actividades e outros espaços da componente lectiva*.

Na 2ª aplicação do Questionário, 3 indivíduos responderam que a CAF se realizava em *Espaços diferentes da sala de actividades*; 2 mencionaram que a CAF se desenvolvia em *Espaços adaptados para o efeito*; 5 referiram que a CAF se desenvolvia em *Espaços polivalentes do Jardim de Infância* e 4 responderam que esta componente se desenvolvia em *Salas de actividades e outros espaços pertencentes à componente educativa*.

Da 1ª para a 2ª aplicação a categoria *diferentes da sala de actividades* sofreu uma descida de 2 respostas. A categoria *Adaptados para o efeito* também desceu 2 respostas. As respostas dadas relativamente aos *Espaços polivalentes do Jardim de Infância* subiram para 5 assim como a referencia à *Sala de actividades e outros espaços da componente lectiva* que também obteve mais uma resposta em relação à 1ª aplicação.

## Gráfico XXII

### Responsáveis pela programação e coordenação da CAF



O Gráfico XXII mostra a opinião dos participantes relativamente à questão 13.3. do Questionário: “Quem é responsável pela programação e coordenação da CAF?”.

Na 1ª aplicação do Questionário 1 sujeito respondeu que a responsabilidade pela coordenação e programação das actividades da CAF era dos *Educadores e outras entidades*; 10 sujeitos referiram que essa responsabilidade era da *Coordenação/direcção dos estabelecimentos/educadores*; 1 participante respondeu que a responsabilidade da CAF era das *Entidades/parceiros educativos*. Na 1ª aplicação surge ainda a categoria *Outros* com 1 resposta e uma não resposta.

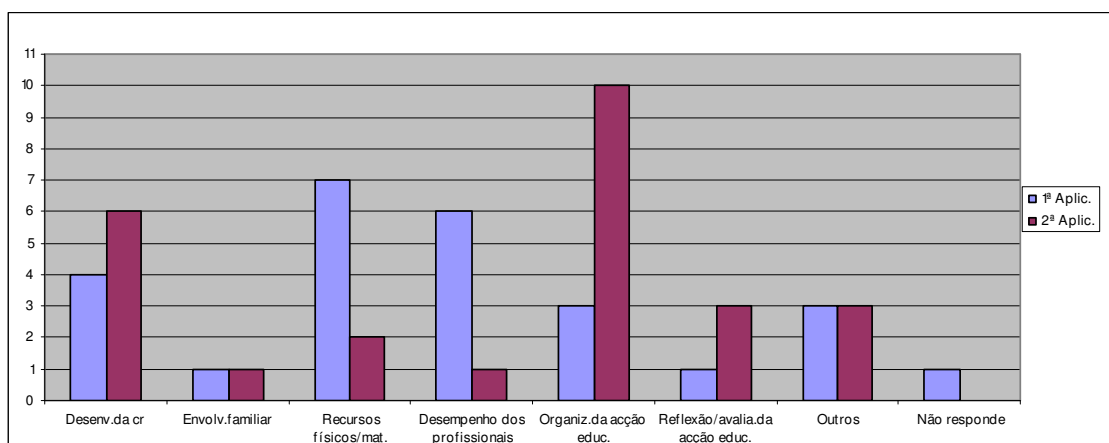
Na 2ª aplicação do Questionário, as respostas dos participantes concentram-se em 2 categorias: *Coordenação/Direcção Pedagógica/Educadores* e *Entidades/parceiros educativos* com 4 e 9 respostas, respectivamente.

Nos 2 momentos da aplicação do Questionário as categorias que obtiveram mais respostas foram: *Coordenação/Direcção Pedagógica/Educadores* e *Entidades/parceiros educativos*. Destas duas categorias a 1ª teve um decréscimo significativo no número de respostas da 1ª para a 2ª aplicação. A 2ª categoria, por outro lado, teve um aumento expressivo do número de respostas na segunda aplicação.

Os Gráficos XXIII, XXIV e XXV revelam o entendimento dos participantes relativamente a questões de avaliação no Pré-Escolar.

### Gráfico XXIII

Aspectos relevantes para a avaliação da qualidade em EPE



No Gráfico XXIII podemos observar as respostas dadas pelos participantes à questão 14 do Questionário, “Indique dois ou três aspectos que considere relevantes para a avaliação da qualidade em Educação Pré-Escolar”.

Na 1ª aplicação do Questionário, dos 14 participantes 4 consideraram como aspectos relevantes para a avaliação da qualidade em Educação Pré-Escolar, o *Desenvolvimento da criança* como um dos aspectos mais relevantes; 1 considerou o *Envolvimento familiar*; 7 a *Qualidade dos recursos físico/materiais*; 6 o *Desempenho dos profissionais*; 3 a *Organização da acção educativa* e 1 a *Reflexão/avaliação da acção educativa*. Do total das respostas 3 foram incluídas na categoria *Outras* por se afastarem do objectivo da pergunta (por exemplo, “Pedagógico, condições materiais e higienosanitários e disciplina”). É ainda de registar um não resposta.

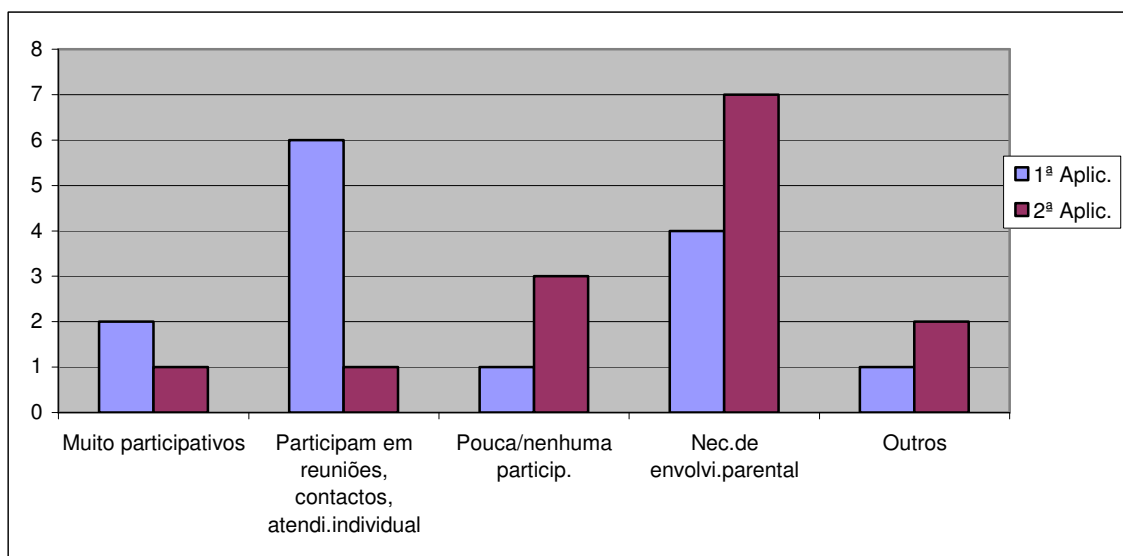
Na 2ª aplicação do Questionário, 6 indivíduos consideraram o *desenvolvimento da criança*; 1 considerou o *Envolvimento familiar*; 2 mencionaram a *Qualidade dos recursos físico/materiais*; 1 referiu o *Desempenho dos profissionais*; 10 deram mais importância à *Organização da acção educativa* e 3 valorizaram a *Avaliação da acção educativa numa perspectiva de reflexão*. Na categoria *Outros* foram consideradas 3 respostas (por exemplo, “A avaliação é necessária à estratégia de planeamento de actividades, dando à criança a noção das conquistas que vai fazendo a nível cognitivo”).

As categorias *Envolvimento familiar* e *Outros* mantiveram o mesmo número de respostas. Na 2ª aplicação deixou de haver sujeitos que não responderam.

Da 1ª para a 2ª aplicação distingue-se com acentuado aumento de respostas a categoria *Organização da acção educativa*, verificando-se um decréscimo significativo nas categorias *Recursos físicos e materiais* e *Desempenho dos profissionais*.

#### Gráfico XXIV

*Envolvimento dos Encarregados de Educação no processo da avaliação*



O Gráfico XXIV apresenta as respostas à questão 14.1 do Questionário, “Qual o envolvimento dos encarregados de educação no processo de avaliação?”.

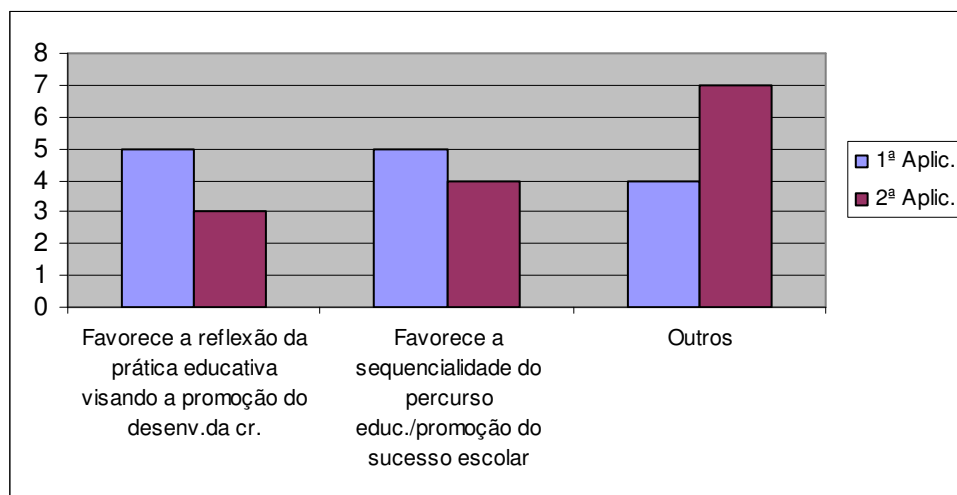
Na 1ª aplicação do Questionário, 2 participantes referiram que os encarregados de educação eram *Muito participativos no processo de avaliação*; 6 responderam que os encarregados de educação *Participam em reuniões, contactos e atendimento individual*; 1 refere *Pouca ou nenhuma participação*; 4 apontaram a *Necessidade de envolvimento parental* e 1 resposta foi incluída na categoria *Outros* (por exemplo, “Deve ter um envolvimento activo”).

Na 2ª aplicação do Questionário, 1 sujeito referiu que os encarregados de educação eram *Muito participativos*; 1 disse que os encarregados de educação *Participavam em reuniões, contactos e atendimento individual*; 3 mencionaram que os encarregados de educação tinham *Pouca ou nenhuma participação*; 7 focaram a *Necessidade de envolvimento parental* e 2 respostas foram contabilizadas na categoria *Outros* (por exemplo, “Uma relação de diálogo e partilha com a família permite-nos conhecer melhor a criança, os seus hábitos e o contexto em que vive”).

A 2ª aplicação revela uma maior concentração de respostas na *Necessidade de envolvimento parental*, contrariamente à categoria *Participam em reuniões, contactos, atendimento individual* que apresenta um decréscimo acentuado do número de respostas

### Gráfico XXV

*O papel da avaliação no Jardim de Infância considerando a sequencialidade do percurso educativo da criança*



O Gráfico XXV traduz as respostas à questão 14.2 do Questionário, “Qual o papel da avaliação no Jardim-de-infância considerando a sequencialidade do percurso educativo da criança?”.

Na 1ª aplicação do Questionário, 5 sujeitos responderam que a avaliação *Favorece a reflexão da prática educativa visando a promoção do desenvolvimento da criança*. Cinco participantes responderam que *Favorece a sequencialidade do percurso educativo/promoção do sucesso escolar*. Quatro respostas foram incluídas na categoria *Outros* (por exemplo, “É importante avaliar sem catalogar”).

Na 2ª aplicação do Questionário, 3 indivíduos referiram que a avaliação *Favorece a reflexão da prática educativa*; 4 responderam que *Favorece a sequencialidade do percurso educativo/promoção do sucesso escolar* e 7 respostas foram consideradas na categoria *Outros* (por exemplo, “A avaliação cada vez mais tem vindo a ter maior importância para melhorar a reflexão e o seu planeamento”).

Da leitura do gráfico podemos concluir que as 2 categorias encontradas sofreram um decréscimo do número de respostas da 1ª para a 2ª aplicação passando a categoria *Outros* a somar mais respostas.

## 1.8. Síntese e discussão dos resultados

Os dados previamente apresentados possibilitaram uma análise que procura dar resposta às questões de investigação:

- Qual o conhecimento que os intervenientes educativos têm do quadro legal que sustenta a Educação Pré-Escolar em Portugal?

- Será que a brochura *Sabe o que é a Educação Pré-Escolar?* pode contribuir para que os intervenientes educativos desenvolvam o conhecimento que têm do quadro legal que sustenta a Educação Pré-Escolar?

Apesar de se reconhecer que o leque de dados apresentados permitiria uma reflexão mais abrangente quanto a questões relativas ao conhecimento dos inquiridos sobre Educação de Infância, assumimos centrar esta análise nas respostas mais significativas relativamente às três partes constituintes da brochura: 1. educação pré-escolar; 2. organização, funcionamento e tutela; 3. qualidade e avaliação na EPE.

Considerou-se como resposta significativa aquela em que era notória uma mudança revelada após a leitura da brochura.

Para a realização desta discussão dos resultados, optou-se por considerar as fontes referidas na brochura.

A análise comparativa das respostas dos 14 sujeitos ao *Questionário de Identificação e Caracterização do Funcionamento dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar/1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> aplicação* permitem-nos tirar algumas ilações sobre as mudanças ocorridas após a leitura da brochura *Sabe o que é a Educação Pré-Escolar?*

1. Relativamente à definição de Educação Pré-Escolar, os resultados na 2.<sup>a</sup> aplicação revelam que passou a haver uma maior focalização na 1.<sup>a</sup> etapa da educação básica e no desenvolvimento global da criança. Com menor incidência, mas diferenciando-se da 1.<sup>a</sup> aplicação surge a ideia de complemento da acção educativa da família. A referência à preparação para o 1.º Ciclo do Ensino Básico diminuiu substancialmente. Estes dados levam-nos a inferir que a leitura da brochura proporcionou um melhor conhecimento da Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar. Contudo ainda surgem referências a um conceito de educação básica que não integra a educação pré-escolar.

2. Quanto aos objectivos da EPE, os resultados relativos à 2.<sup>a</sup> aplicação salientam o aparecimento de uma nova categoria: *Desenvolver a expressão e comunicação através de múltiplas aprendizagens/linguagens*. Aumenta o número de

respostas relativas à promoção e inserção da criança em grupos sociais diversos no que respeita à pluralidade de culturas. Estes dados levam-nos a inferir que os inquiridos passaram a referir mais objectivos conformes à legislação em vigor e a valorizar o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

3. Relativamente à RNEPE podemos verificar que houve um nítido aumento do número de respostas sobre o seu entendimento. Verificou-se uma nítida clarificação do conceito como se pode verificar na incidência das respostas que integram na rede nacional a rede pública e a privada.

4. Quanto à diferenciação entre os estabelecimentos que fazem parte da RNEPE, verificamos um aumento da referência a estabelecimentos públicos ou privados e uma diminuição na categoria *Outros*, o que poderá revelar um acréscimo de informação balizado.

5. Sobre a forma como é exercida a tutela pedagógica no Jardim de Infância verifica-se um aumento da categoria ME e uma nítida diminuição da categoria *Outros*. Estes dados revelam uma mais rigorosa informação sobre este assunto.

6. Relativamente à tutela técnica pode verificar-se um ligeiro aumento da referência à indicação de 2 Ministérios (ME e MTSS) e um significativo aumento na categoria Educadores/Coordenadores/Directores Pedagógicos, daí ser possível inferir que a leitura da brochura não provocou uma mudança qualitativa no conhecimento dos inquiridos.

7. Quanto à organização do horário do Jardim de Infância surge uma nova categoria: *Necessidade das famílias e definido antes do ano lectivo*. Este dado não revela alterações no conhecimento dos respondentes sobre este assunto.

8. No que se refere ao horário da componente educativa/lectiva podemos verificar um aumento quanto à referência *5h dia/25hs* semanais e uma diminuição da categoria *Superior a 5hs*. Estes resultados levam-nos a pensar que passou a haver um maior rigor/precisão quanto a esta directriz.

9. Sobre o quadro de referência que sustenta a organização da acção educativa, realçamos um maior número de respostas, um aumento da referência às OCEPE e/ou Lei-Quadro da EPE e o desaparecimento de respostas na categoria *Outros*. Os inquiridos, após a leitura da brochura, terão passado a valorizar o papel das OCEPE na EPE e a aumentar a informação sobre este assunto.

10. Quanto à relação entre as OCEPE e a prática educativa, verifica-se uma maior incidência na indicação de que *Supportam a planificação e a acção educativa* e um

maior número de respostas na 2.<sup>a</sup> aplicação, o que vem confirmar as ilações apresentadas no ponto anterior.

11. Relativamente às bases em que os intervenientes sustentam a elaboração do projecto educativo do estabelecimento<sup>3</sup>, destaca-se a categoria *Características/necessidades da família e/ou comunidade*.

12. Quanto ao modo de operacionalizar o projecto educativo/pedagógico, destacamos o aumento de respostas nas categorias *Através da planificação e desenvolvimento de actividades e contempla as intenções educativas visando o desenvolvimento das crianças*. Diminuíram as respostas na categoria *Outros*, o que poderá revelar que a brochura auxiliou no esclarecimento quanto à relação entre o projecto educativo/pedagógico e a acção educativa.

13. Sobre o horário da componente de apoio à família diminui a referência ao horário da CAF *De acordo com as necessidades das famílias* e aumenta a categoria *Outros* na 2.<sup>a</sup> aplicação. Estes dados levam-nos a pensar que os inquiridos tiveram dificuldades em contextualizar a resposta a esta questão. Possivelmente terão confundido CAF com horário de atendimento nos Jardins-de-infância.

14. No que respeita ao modo como se organiza a CAF diminui, na segunda aplicação, a indicação de que é organizada pelos *Agrupamentos de Escola/Educadores/Associações de Pais/Autarquias*. No entanto, esta diminuição não reverteu a favor de uma resposta coincidente com os dados da brochura.

15. Relativamente ao espaço em que se realiza a CAF, verifica-se um decréscimo da referência a *Espaços diferentes da sala de actividade* e a *Espaços adaptados para o efeito* e um aumento da referência a *espaços polivalentes do Jardim de Infância* na segunda aplicação do questionário. Este resultado não reflecte a apropriação da informação contida na brochura sobre este assunto.

16. Quanto à identificação do responsável pela programação e coordenação da CAF houve uma diminuição da referência à *Coordenação/Direcção Pedagógica/Educadora* e um aumento significativo a *Entidade/Parceiros Educativos*. Neste campo, os inquiridos não revelam ter integrado a informação da brochura.

17. No que respeita a aspectos relevantes para a avaliação da qualidade da EPE, verifica-se uma alteração da 1.<sup>a</sup> para a 2.<sup>a</sup> aplicação. Houve um aumento significativo na referência à *Organização da acção educativa, ao desenvolvimento da criança* e à

---

<sup>3</sup> Actualmente designado Projecto Curricular de Estabelecimento/Escola.

*Reflexão/avaliação da acção educativa*, tendo diminuído as referências a *Recursos físicos/materiais* e ao *Desempenho dos profissionais*. Quanto a este assunto, poderemos considerar que houve uma mudança de eixos a valorizar para a avaliação da qualidade em EPE.

18. Sobre o envolvimento dos encarregados de educação no processo de avaliação, é notória a diminuição da referência à *Participação em reuniões, contactos e atendimento individual* e um aumento relativo à *Necessidade de envolvimento parental*. Infere-se que na 2.<sup>a</sup> aplicação os inquiridos valorizam o envolvimento dos encarregados de educação na acção educativa em detrimento de contactos pontuais.

19. Quanto ao papel da avaliação no Jardim-de-infância considerando a sequencialidade do percurso educativo da criança, destacamos o aumento de respostas enquadradas na categoria *Outros*, na 2.<sup>a</sup> aplicação. Manteve-se a referência *Favorece a reflexão da prática educativa visando a promoção do desenvolvimento da criança e Favorece a sequencialidade do percurso educativo/promoção do sucesso escolar*. Estes dados não nos permitem inferir resultados relevantes.

Sintetizando, relativamente às três partes constituintes da brochura: 1. educação pré-escolar; 2. organização, funcionamento e tutela; 3. qualidade e avaliação na EPE, destacamos:

A) Quanto a dados relativos à **Educação Pré-Escolar**,

- Um maior rigor na definição de Educação Pré-Escolar.
- O aumento do número de respostas relativas à promoção e inserção da criança em grupos sociais diversos no que respeita à pluralidade de culturas.
- A referência a objectivos conforme a legislação em vigor.
- A valorização do desenvolvimento e da aprendizagem da criança.

B) No que respeita à **organização, funcionamento e tutela** (organização EPE; componente educativa/lectiva e CAF) consideramos que a leitura dos dados nos poderá levar a avançar com as seguintes ideias:

- A leitura da brochura terá contribuído para o esclarecimento dos participantes sobre a entidade que tutela a componente pedagógica do Jardim-de-infância, conforme ponto 1 do Artigo 15º do Decreto-Lei número 147/97, de 11 de Junho.

- Os inquiridos manifestaram dificuldade em entender diversas funções respeitantes à tutela.

- Na 2.<sup>a</sup> aplicação um maior número de sujeitos diferencia os estabelecimentos da RNEPE em estabelecimentos *Públicos ou Privados*.

- As respostas na 2.<sup>a</sup> aplicação no que respeita ao horário do Jardim de Infância poderão revelar maior rigor no que se refere à organização do Jardim-de-infância conforme previsto no ponto 1 e 2 do Artigo 9º do Decreto-Lei número 147/97 de 11 de Junho.

- Verifica-se que a maior parte dos inquiridos não revela saber a quem pertence a tutela técnica.

- A leitura da brochura terá contribuído para um maior esclarecimento acerca do número de horas que devem ser consideradas na componente educativa/lectiva.

- Os participantes enfatizaram o facto do horário da CAF ser um horário distinto do da componente educativa.

C) Quanto à **qualidade e avaliação na EPE**, comparando o número de respostas dadas entre a 1.<sup>a</sup> e a 2.<sup>a</sup> aplicação do questionário, poderemos concluir que

- Os recursos físicos/materiais e o desempenho dos profissionais considerados como aspectos muito relevantes na 1.<sup>a</sup> aplicação foram desvalorizados após a leitura da brochura.

- Após a leitura da brochura os participantes valorizaram mais o desenvolvimento da criança e a organização da acção educativa como aspectos importantes na avaliação da qualidade da Educação Pré-Escolar.

- Após a leitura da brochura sobressai a categoria *necessidade de envolvimento parental* no processo de avaliação. Este dado parece traduzir alguma ambiguidade no entendimento dos participantes relativamente ao envolvimento dos pais no processo de avaliação em Jardim-de-infância.

### **Considerações finais**

Os resultados deste estudo realizado na região de Leiria por uma equipa diversificada permitiram levar a efeito uma avaliação da brochura *Sabe o que é a Educação Pré-Escolar?* Assim, poderemos afirmar da utilidade da divulgação deste documento enquanto propulsor de informação pertinente para a Educação de Infância.

A leitura dos resultados deste estudo induzem-nos a acreditar que, após a leitura da brochura, os participantes passaram a ser mais explícitos ao nível da definição de conceitos e a usar uma linguagem mais rigorosa enquanto profissionais de Educação de Infância. Terão apreendido o conceito de Educação Pré-Escolar, as suas finalidades e ainda aprofundado aspectos formais relativos à organização e suporte da acção educativa em Jardim-de-Infância. No que se refere à tutela pedagógica, os dados revelam que houve uma mudança positiva quanto ao seu entendimento.

Quanto à tutela técnica, a brochura parece não ter tido impacto quanto à sua compreensão.

Aspectos relativos à CAF, avaliação e sequencialidade do processo educativo, envolvimento parental e RNEPE apresentam alguma ambiguidade que poderá ser justificada pelas características da amostra.

É de ressaltar que o estudo foi realizado na região de Leiria, pelo que a amostra poderá ser pouco representativa da generalidade da realidade nacional. De um total de 14 inquiridos, 10 exercem a sua actividade profissional em instituições da rede privada o que poderá justificar algumas das respostas. Uma leitura mais atenta dos resultados deverá ter em conta este facto.

Uma interpretação possível das respostas leva-nos a inferir que algumas se reportem à experiência/realidade dos inquiridos e não à informação veiculada pela brochura.

Quanto ao instrumento de recolha de dados – Questionário – a equipa reconhece que algumas questões que o integram poderão não ser suficientemente claras o que poderá ter levado a diversas leituras. Apesar do Questionário ter sido sujeito a um estudo prévio, à data de *terminus* deste estudo, consideramos que esta situação se revelou factor de aprendizagem para a equipa, obrigando-nos a reflectir sobre o processo e instrumentos de investigação.

*A priori*, o grupo partiu do pressuposto que havia um conhecimento mais aprofundado dos normativos relativos à EPE, o que não realidade não se veio a confirmar. A terminologia reconhecida pelos normativos não é usada pela generalidade

dos inquiridos. Este dado levou-nos a reforçar a necessidade de divulgação de documentos deste teor.

Este estudo permitiu confirmar que é possível, útil e premente reunir diferentes intervenientes educativos para a promoção da qualidade da EPE. Proporcionou momentos em que se conjugaram esforços, criando uma rede de reflexão entre profissionais de vários ministérios e instituições que incidem a sua actividade sobre a EPE. A diversidade de perspectivas para além de ter repercussões em termos investigativos, mostrou-se uma mais valia para cada um dos elementos da equipa, revelando que é possível acreditar na qualidade.

Consideramos que esta brochura poderá ser um instrumento útil em contextos mais alargados dado que contém directrizes nacionais, respondendo a:

- necessidade de informação no âmbito da Educação Pré-Escolar,
- necessidade de promover a construção e utilização de uma linguagem técnica adequada que facilite a comunicação entre profissionais da Educação,
- necessidade de incentivar a procura de informação,
- necessidade de implementar os normativos,
- necessidade dos profissionais em Educação de Infância se organizarem em função dos normativos vigentes

Documentos como a brochura *Sabe o que é a Educação Pré-Escolar?* constituem-se como elementos importantes na promoção da qualidade da educação pré-escolar.

### **Referências**

Circular n.º 17/DSDC/DEPEB/2007.

Decreto-Lei 147/97, de 11 de Junho.

Almeida, R., Andrade, G., Carvalho, I., Charters, M.J., Cruz, O., Dias, I.S., Folgado, T., Gordo, C., Gil, M., Kowalski, I., Quintal, I., Pires, A. (2008). *Sabe o que é a Educação Pré-Escolar?* Leiria: Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação.

## Questionário

### Dados pessoais

1. Sexo M  F

2. Idade: \_\_\_\_Anos

3. Tempo de serviço

0-5 anos  6-11 anos  12-17 anos  ≥ 18 anos

4. Habilitações Académicas:

---

5. Funções/Cargos que desempenha na Instituição:

5.1. Educador(a) de Infância

5.2. Director(a) Pedagógico(a)

5.3. Coordenador(a) do Conselho Docentes

5.4. Outros. Quais?

---

---

---

### Caracterização da Instituição

6. Tipo de estabelecimento:

6.1. Particular e Cooperativo com fins lucrativos

6. 2. Oficiais e Particulares de Solidariedade Social

6.3. Público

6.3.1 O Estabelecimento de Ensino integra algum agrupamento de escolas?

Sim  Não

6.4. Outros  Qual? \_\_\_\_\_

Educação Pré-Escolar

7. Como define a Educação Pré-Escolar?

---

---

---

---

8. Quais os objectivos da Educação Pré-Escolar que considera mais importantes?

---

---

---

---

---

9. O que entende por Rede Nacional de Educação Pré-Escolar? Como se diferenciam os estabelecimentos que integram esta rede?

---

---

---

---

---

---

10. Compete ao Ministério da Educação e ao Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social a tutela dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar.

10.1. De que forma é exercida a tutela pedagógica no seu Jardim de Infância?

---

---

---

10.2. E a tutela técnica?

---

---

---

Organização e funcionamento do Jardim de Infância

11. Como é organizado o horário do Jardim de Infância?

---

---

---

12. Qual o horário da componente educativa/lectiva?

---

---

12.1. Qual o quadro de referência que sustenta a organização da acção educativa?

---

---

---

12.2. Que relação estabelece entre as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e a sua prática educativa?

---

---

---

---

---

12.3. Em que bases sustenta a elaboração do projecto educativo do estabelecimento?

---

---

---

---

12.4. De que modo é operacionalizado o projecto educativo/pedagógico?

---

---

---

13. Qual o horário da componente de apoio à família?

---

---

13.1. Como se organiza esta componente?

---

---

---

13.2. Em que espaços se realiza?

---

---

13.3. Quem é responsável pela sua programação e coordenação?

---

---

---

14. Indique dois ou três aspectos que considere relevantes para a avaliação da qualidade em Educação Pré-Escolar.

---

---

---

---

---

14.1. Qual o envolvimento dos encarregados de educação no processo de avaliação?

---

---

---

---

14.2. Qual o papel da avaliação no Jardim de Infância, considerando a sequencialidade do percurso educativo da criança?

---

---

---

Agradecemos a sua colaboração.

Os dados recolhidos serão estritamente confidenciais.

Para mais informações, contacte

[kowalski@esel.ipleiria.pt](mailto:kowalski@esel.ipleiria.pt); [mdias@esel.ipleiria.pt](mailto:mdias@esel.ipleiria.pt); [apires@esel.ipleiria.pt](mailto:apires@esel.ipleiria.pt)